

# RELATÓRIO ANUAL

## FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FIPERJ



2023



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA  
PESCA E ABASTECIMENTO**

**FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**GOVERNADOR**

Claudio Bonfim de Castro e Silva

**SECRETÁRIO DE ESTADO**

Flávio Campos Ferreira

**DIRETOR-PRESIDENTE**

José Carlos Gervazoni Gomes

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**

Tarcísio de Miranda Assed Estefan

**DIRETOR DE PESQUISA E PRODUÇÃO**

Rodrigo Takata

# SUMÁRIO

<b>5</b>	<b>ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO PESQUEIRA E AQUÍCOLA</b>
<b>9</b>	<b>COOPERAÇÕES TÉCNICAS</b>
<b>11</b>	<b>REPRESENTAÇÕES EM COLEGIADOS</b>
<b>12</b>	<b>ORDENAMENTO PESQUEIRO</b>
<b>17</b>	<b>FOMENTO À AQUICULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>
<b>18</b>	<b>LINHAS DE PESQUISA</b>
<b>38</b>	<b>ESCRITÓRIOS REGIONAIS</b>
<b>76</b>	<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>
<b>81</b>	<b>EQUIPE TÉCNICA</b>
<b>104</b>	<b>DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS</b>



# FIPERJ

## FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



### Endereço

Pç. Fonseca Ramos s/nº  
Terminal Rodoviário Roberto  
Silveira, sobreloja – Niterói–RJ  
CEP: 24030-020

### E-mail

[presidencia@fiperj.rj.gov.br](mailto:presidencia@fiperj.rj.gov.br)

## MISSÃO

Promover o desenvolvimento sustentável da pesca e aquicultura, gerando e difundindo informações e tecnologias, articulando e consolidando políticas públicas para o setor, em benefício da sociedade.

## VISÃO

Ser reconhecida como referência na prestação dos serviços de assistência técnica e extensão, na pesquisa e no fomento junto ao público alvo, que são pescadores, aquicultores e suas formas organizacionais, de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável do Estado do Rio de Janeiro.



# MENSAGEM DO PRESIDENTE

JOSÉ CARLOS GERVAZONI GOMES



É com orgulho que compartilho um resumo das ações realizadas pela a FIPERJ no setor de pesca e aquicultura no último ano. Priorizamos a implementação de políticas para a pesca e aquicultura responsáveis, promovendo a gestão sustentável dos ecossistemas aquáticos.

O estímulo à pesquisa e à adoção de tecnologias modernas tem sido uma prioridade, buscando não apenas aumentar a produção, mas também garantir a preservação a longo prazo das espécies e a biodiversidade. A colaboração entre setores público e privado tem se mostrado fundamental para o sucesso dessas iniciativas, e reforço o compromisso do governo em continuar fomentando parcerias estratégicas que impulsionem ainda mais nosso setor.

Em meio aos desafios enfrentados, como as mudanças climáticas e as flutuações nos mercados globais, nossa determinação em fortalecer a pesca e a aquicultura permanece inabalável.

Pela determinação de nossos técnicos, desempenhamos um papel crucial na construção de um setor mais resiliente, sustentável e próspero, trilhando um caminho do progresso, garantindo que as gerações futuras também possam desfrutar dos benefícios abundantes que nossos mares e águas continentais oferecem.

A handwritten signature in black ink that reads "Jose Carlos Gervazoni Gomes". The signature is fluid and cursive.

Diretor - Presidente  
FIPERJ

“

**Em meio aos desafios enfrentados, como as mudanças climáticas e as flutuações nos mercados globais, nossa determinação em fortalecer a pesca e a aquicultura permanece inabalável.**

”

# APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ tem como missão promover o desenvolvimento sustentável da aquicultura e pesca fluminense, ao gerar e difundir informações e tecnologias, articulando e consolidando políticas públicas para o setor em benefício da sociedade. A Instituição realiza pesquisas aplicadas em diversas áreas, trabalhos de assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola (ATEPA) e ações de fomento às atividades pesqueira e aquícola.

A FIPERJ executa e apoia diversos projetos nas áreas temáticas da pesca e aquicultura, os quais foram idealizados por meio de demanda da sociedade e estruturados para dar base a cadeia produtiva do pescado fluminense, fornecendo informações e direcionando para um crescimento sustentável das áreas mencionadas. Os produtos e resultados oriundos dos projetos serão muito importantes para o desenvolvimento dos setores ligados a pesca e aquicultura, trazendo soluções, novas perspectivas e dando subsídios para o fortalecimento econômico do Estado do Rio de Janeiro.

Cabe destacar as ações de assistência técnica e extensão (ATEPA) realizadas pela FIPERJ, as quais são de suma importância para executar e implementar políticas públicas, no âmbito federal e estadual, como forma de fortalecer as atividades da pesca e da aquicultura.

Como parte das ações executadas ano de 2023, destaca-se o planejamento institucional para 2024, que tem como pilares a ampliação do monitoramento pesqueiro do Estado do Rio de Janeiro, a realização do censo aquícola e do plano estratégico para o desenvolvimento sustentável da aquicultura costeira fluminense 2021-2031, o fortalecimento do fomento à aquicultura aliado as ações de pesquisa e extensão e a implementação das novas diretrizes de ATEPA no direcionamento técnico aos atendimentos. Ainda, deve-se mencionar as cooperações técnicas com municípios e Instituições, como forma de juntar esforços e fortalecer os projetos para o desenvolvimento da pesca e aquicultura no Estado do Rio de Janeiro, de acordo com as características geográficas, ambientais e socioeconômicas de cada região.

# Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola – ATEPA

É um serviço público, gratuito, especializado, de qualidade e continuado, executado pela Fiperj junto ao seu público alvo, que são pescadores, aquicultores, suas organizações formais e trabalhadores envolvidos na cadeia produtiva do pescado, por meio de ações que estimulam a manutenção dessas pessoas nas suas atividades, e que contribuam com o incremento da renda familiar e melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, e com o desenvolvimento sustentável da atividade pesqueira fluminense.

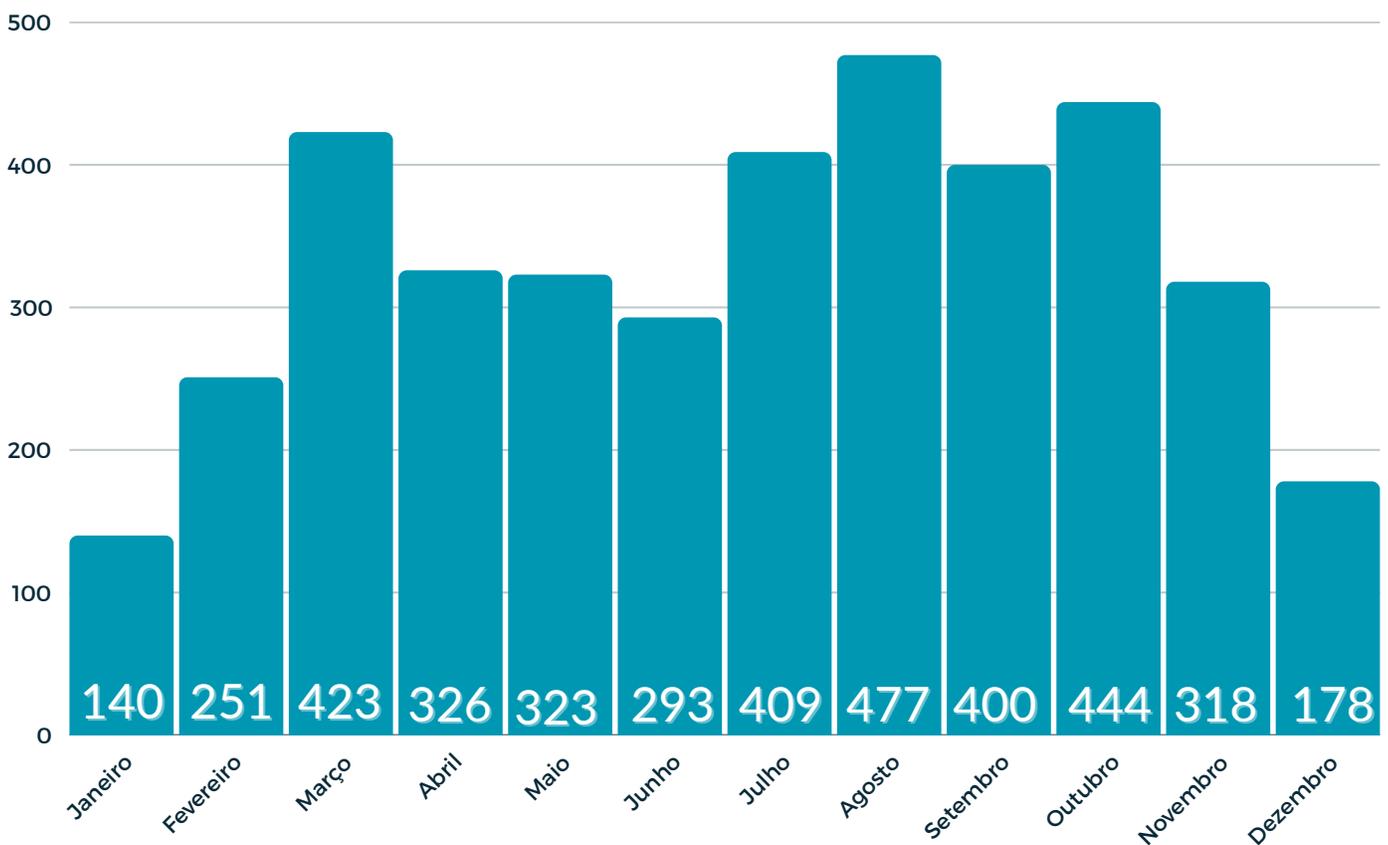
Portanto, os serviços de ATEPA são fundamentais como estratégias para garantir o desenvolvimento socioeconômico dessas atividades produtivas no Estado do Rio de Janeiro.

Dentre os serviços de ATEPA oferecidos pela Fiperj, destacam-se as visitas técnicas, palestras, dias de campo, atendimentos, cursos de capacitação e a emissão do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF). Este último é fundamental para que pescadores artesanais, aquicultores familiares e suas formas organizacionais possam ter acesso às diversas políticas públicas, tais como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE

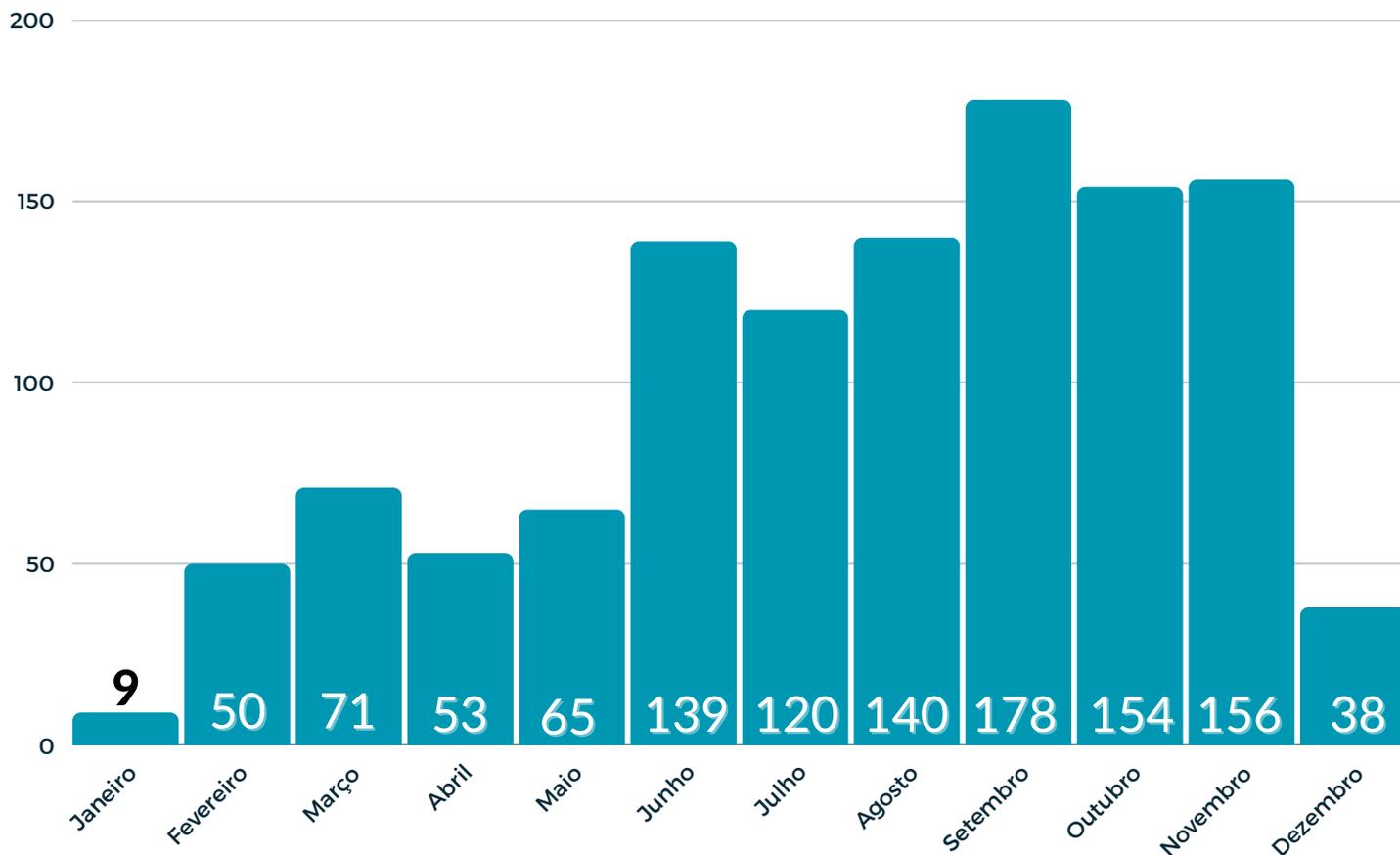
Também faz parte das atribuições da ATEPA a elaboração de projetos técnicos para o acesso às políticas governamentais, o auxílio na legalização dos empreendimentos pesqueiros e aquícolas, bem como o apoio técnico à regularização da documentação obrigatória da atividade pesqueira. Nesse contexto, a Fiperj auxilia os pescadores e aquicultores no processo de regularização junto ao Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), que é a licença expedida pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), obrigatória para que esses profissionais possam realizar suas atividades.



Outra ação importante é o auxílio na emissão do Documento de Arrecadação do eSocial, o qual contém informações relativas à comercialização da produção pesqueira para recolhimento devidos à previdência social, e com isso ter direito aos benefícios previdenciários; e também emissão de Licenças de Pesca Amadora (LPA) para que o indivíduo possa pescar, sem fins comerciais, de forma legal.

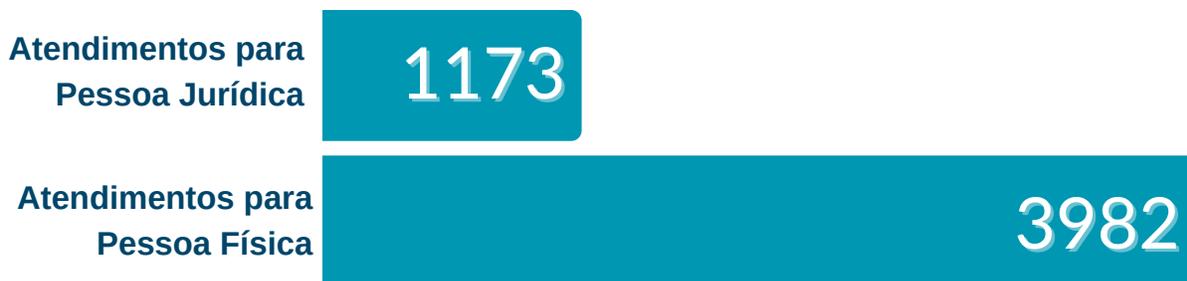


**Gráfico:** Quantidade de atendimentos às pessoas físicas por mês.



**Gráfico:** Quantidade de atendimentos às pessoas jurídicas por mês.

No ano de 2023, com a execução das ações de ATEPA, 5.155 pescadores, aquicultores e/ou suas formas organizacionais receberam atendimentos, tanto presenciais como remotos. Desses, 3.982 foram para pessoas físicas e 1.173 para pessoas jurídicas.



**Gráfico:** Quantidade de atendimentos no ano de 2023.

Quanto ao auxílio na implementação de políticas públicas para o setor aquícola e pesqueiro, e na orientação e apoio para a gestão e o exercício regular da atividade pesqueira, a Fundação teve papel importante, por meio da emissão de 99 CAF física para pescadores profissionais artesanais e aquicultores; 316 RGP; 52 LPAs; e 132 DAEs.



# COOPERAÇÕES TÉCNICAS



Um termo de cooperação técnica (TCT) é um documento formal que estabelece as condições e os compromissos entre duas ou mais partes para colaboração em atividades técnicas, científicas, educacionais, ou de desenvolvimento em determinada área. No caso da Fiperj, geralmente, as partes envolvidas são a própria e as prefeituras dos municípios ou colônias e associações de pescadores do estado do Rio de Janeiro.

Esse tipo de acordo é utilizado para facilitar a troca de conhecimento, tecnologias ou expertise entre as partes envolvidas, visando alcançar objetivos comuns. O TCT define claramente as responsabilidades, obrigações, prazos, recursos envolvidos (quando existirem) e outros detalhes relevantes para a colaboração.

O objetivo dos TCTs envolvendo a instituição é o desenvolvimento sustentável da aquicultura e da pesca nas diferentes regiões do estado, de acordo com a aptidão. Este objetivo é alcançado com prestação de ATEPA para transferência de tecnologias sustentáveis e econômicas, de acordo com a legislação ambiental vigente; com o auxílio ao acesso às políticas públicas; e à emissão de documentos. Também são ministradas palestras e cursos ao público atendido e coletadas informações acerca das atividades de pesca e aquicultura nas regiões envolvidas.

# COOPERAÇÕES TÉCNICAS

**Angra dos Reis** - SEI-020006/000502/2021  
**Areal** - SEI-020006/000645/2021  
**Associação Pescador Desportivo Luthando Pela Vida** - SEI-020006/000110/2022  
**Barra do Pirai** - SEI-020006/000576/2021  
**Bom Jesus do Itabapoana** - SEI-020006/000134/2022  
**Cachoeiras de Macacu** - SEI-020006/000719/2022  
**Cambuci** - SEI-020006/000664/2023  
**Campos dos Goytacazes** - SEI-020006/000426/2021  
**Carapebus** - SEI-020006/000666/2022  
**Cardoso Moreira** - SEI-020006/000512/2021  
**Carmo** - SEI-020006/001300/2022  
**Casimiro de Abreu** - SEI-020006/000192/2021  
**Colônia Z-13** - SEI-020006/000258/2022  
**Colônia Z-22** - SEI-020006/000392/2022  
**Colônia Z-23** - SEI-020006/000457/2022  
**Colônia Z-4** - SEI-020006/000660/2022  
**Cordeiro** - SEI-020006/000327/2021  
**Guapimirim** - SEI-020006/000067/2021  
**Itaguaí** - SEI-020006/000633/2021  
**Italva** - SEI-020006/000147/2021  
**Itaperuna** - SEI-220016/000234/2020  
**Macaé** - SEI-020006/000280/2022  
**Magé** - SEI-020006/000472/2023  
**Mangaratiba** - SEI-020006/000556/2021  
**Maricá** - SEI-020006/000139/2020

**Miguel Pereira** - SEI-020006/000630/2021  
**Miracema** - SEI-020006/000659/2023  
**Nova Friburgo** - SEI-020006/000651/2021  
**Paraíba do Sul** - SEI-020006/000040/2021  
**Paraty** - SEI-020006/000946/2022  
**Pinhal** - SEI-020006/000401/2022  
**Pirai** - SEI-020006/000676/2021  
**Porciúncula** - SEI-020006/000603/2021  
**Quissamã** - SEI-020006/000655/2021  
**Rio Bonito** - SEI-020006/000141/2021  
**Rio das Flores** - SEI-020006/000012/2021  
**Rio das Ostras** - SEI-220016/000236/2020  
**Santo Antônio de Pádua** - SEI-020006/000643/2021  
**São Francisco de Itabapoana** - SEI-220016/000173/2020  
**São Gonçalo** - SEI-020006/000461/2021  
**São João da Barra** - SEI-020006/000677/2023  
**São Pedro d'Aldeia** - SEI-020006/000153/2022  
**Sapucaia** - SEI-020006/000646/2021  
**Saquarema** - SEI-020006/000942/2021  
**Silva Jardim** - SEI-020006/000970/2021  
**Sindicato Rural de Itaocara** - SEI-020006/000456/2022  
**Teresópolis** - SEI-020006/000739/2022  
**TRAMA Ecológica** - SEI-020006/000060/2022  
**Três Rios** - SEI-020006/000677/2021  
**Varre-sai** - SEI-020006/000292/2021

# Representação em Colegiados

Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRUS)  
Câmara Técnica de Abastecimento, Beneficiamento e Comercialização (CTABC)  
Câmara Técnica de Agricultura Orgânica e Agroecologia (CTAOAE)  
Câmara Técnica de Aquicultura Familiar e Pesca Artesanal (CTAFPA)  
Câmara Técnica de Crédito e Agricultura Familiar (CTCAF)  
Câmara Técnica de Defesa Agropecuária e Pesqueira (CTDAP)

Comitê da Bacia Hidrográfica Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana  
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piabanha e Sub-Bacias Hidrográficas dos Rios Paquequer e Preto - CBH PIABANHA  
Comitê de Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba (Plenária)  
Comitê de Bacia Hidrográfica do Piabanha  
Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Dois Rios  
Comitê de Bacias Hidrográficas Lagos São João (CBHLSJ)

Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba (APAMAN) e do Parque Estadual Cunhambebe (PEC)  
Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental do Pau Brasil (APAPB)  
Conselho Consultivo da Reserva Biológica de Guaratiba  
Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra da Concórdia  
Conselho da APA Caiuruçu  
Conselho da ESEC Tamoios  
Conselho de Políticas Agrícolas e Pesqueiras do Município de Paraty  
Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental de Guapimirim e Estação Ecológica da Guanabara  
Conselho Deliberativo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro  
Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (RESEXMar AC)  
Conselho Deliberativo da Reserva Marinha Extrativista de Itaipu

Conselho Deliberativo do Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras  
Conselho Estadual de Recursos Hídricos  
Conselho Mona Cagarras  
Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA) - Comitê de Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba  
Câmara Técnica de Gerenciamento Costeiro do CBHLSJ  
Câmara Técnica do Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Dois Rios  
Diretoria do Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Dois Rios  
Grupo de Trabalho da Pesca do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (RESEXMar AC)  
Grupo de Trabalho Educação Ambiental, Mobilização e Comunicação do CEIVAP  
Representante no CEIVAP do Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Dois Rios  
Representante no CERHI do Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Dois Rios  
Reunião Nacional das Estatísticas Agropecuárias (REAGRO Nacional)  
Reunião Técnica das Estatísticas Agropecuárias do Estado do Rio de Janeiro (REAGRO Estadual)  
Subcomitê da Lagoa de Araruama do CBHLSJ  
Subcomitê da Lagoa de Saquarema do CBHLSJ

Conselho Municipal de Agricultura Sustentável e Pesca do Município de Itaguaí (COMASPI)  
Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Cordeiro - CONDEMA  
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável do Município de Santo Antônio de Pádua  
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, Aquícola e Pesqueiro de Angra dos Reis  
Conselho Municipal de Ecodesenvolvimento da Pesca e Aquicultura (Maricá)  
Conselho Municipal de Ecodesenvolvimento da Pesca e Aquicultura (Maricá)  
Conselho Municipal de Meio Ambiente do Município de Santo Antônio de Pádua

Comitê Permanente de Gestão da Pesca e do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros Demersais SE/S



# ORDENAMENTO PESQUEIRO

O ordenamento pesqueiro é o conjunto de normas e ações que permitem administrar a atividade pesqueira, sobre a base do conhecimento atualizado dos seus componentes biológico-pesqueiros, econômicos e sociais. Deve ser aplicado de forma a conciliar o princípio da sustentabilidade do recurso pesqueiro com a obtenção de maiores resultados econômicos e sociais. A Rede Nacional Colaborativa para a Gestão Sustentável dos Recursos Pesqueiros (Rede Pesca Brasil) foi instituída com caráter consultivo e de assessoramento ao MPA com o objetivo de subsidiar a gestão para o uso sustentável dos recursos pesqueiros regidas pelo Decreto nº 10.736, de 29 de junho de 2021, e pela Portaria SAP/MAPA nº 554, de 21 de janeiro de 2022.

A Rede Pesca Brasil retoma o formato de discussão

participativa na gestão pesqueira, composta por representantes de órgãos e entidades da administração pública (federal, estadual, distrital e municipal) e da sociedade envolvidos com a atividade pesqueira. Sua estrutura contempla um banco técnico-científico e 10 (dez) comitês permanentes de gestão da pesca e do uso sustentável dos recursos pesqueiros.

O estabelecimento dos Comitês Permanentes de Gestão da Pesca e do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros (CPGs), da sua estrutura e dos instrumentos de planejamento, que contribuirão para o aprimoramento da gestão pesqueira por meio da Rede Pesca Brasil, são imprescindíveis para uma gestão e ordenamento da atividade pesqueira no país pautada no diálogo entre governo e sociedade civil,

envolvendo de forma eficiente, o usuário dos recursos pesqueiros no processo de gestão, desde a tomada de decisão à implementação, aplicação e monitoramento das medidas de ordenamento.

A equipe técnica da FIPERJ tem participado das ações voltadas ao ordenamento pesqueiro de determinadas espécies, pescarias e ecossistemas, a fim de contribuir com o processo de normatização. Em 2023 a fundação sediou a 1ª Reunião Ordinária do CPG Demersais SE/S, organizada pelo MPA, com participação de representantes presentes fisicamente e virtualmente, do setor pesqueiro, dos governos estaduais, de instituições federais de meio ambiente, e de especialistas, que discutiram as demandas sobre os recursos pesqueiros demersais compartilhados pelos pescadores

do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O Grupo de Trabalho - GT Tainha, de caráter consultivo, foi instituído por meio da Portaria MPA nº 101, de 28 de junho de 2023, com a finalidade de subsidiar a gestão da atividade pesqueira da tainha (*Mugil liza*) nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil. A FIPERJ foi convidada a apresentar os dados de produção da espécie levantados pelo Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro - PMAP RJ, durante a 2ª reunião do GT, de maneira virtual. Um dos encaminhamentos do encontro foi o planejamento de reuniões locais com os pescadores e técnicos nos estados, e a FIPERJ sediou uma das reuniões em Niterói.

Em 2023 a FIPERJ também participou presencialmente do 2º ciclo da Oficina de Planejamento

do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção - PAN Tubarões. O plano publicado em 2014 tem a missão de mitigar os impactos sobre os elasmobrânquios marinhos ameaçados de extinção no Brasil e de seus ambientes, para fins de conservação em curto prazo, e abrange 12 espécies ameaçadas, oito sobreexplotadas ou ameaçadas de sobreexplotação e outras 35 que tiveram seu status de ameaça atualizado pelo ICMBio, e contou com 67 ações para atender seus objetivos. O PAN Tubarões teve seu primeiro ciclo de implementação entre 2016 e 2019, finalizando com a publicação de um livro com os resultados dessa fase em 2022.

Com base nesta avaliação, uma nova equipe ainda mais ampla e diversa, composta pelo poder público, pesquisadores e o setor produtivo da pesca, iniciou em 2023 uma nova rodada de planejamento, durante a qual o PAN Tubarões foi repensado

como um todo. Os sucessos e entraves da primeira fase foram considerados, bem como novas conversas sobre as ameaças aos elasmobrânquios. Depois de uma semana de reuniões a equipe concordou que a pesca não ordenada representa a maior ameaça aos elasmobrânquios, seguida da degradação ambiental - fortemente relacionada à exploração de gás e petróleo, estigmatização de tubarões e raias, e mudanças climáticas.

Para a reversão deste quadro, uma nova matriz de planejamento foi elaborada, atualizando inclusive a missão de promover os esforços coletivos para recuperar as populações de tubarões e raias, visando garantir suas funções ecológicas para a saúde do oceano e os benefícios socioeconômicos para a sociedade. Neste sentido, o plano tem como objetivo geral integrar sociedade e poder público visando reduzir as ameaças e promover a





recuperação, conservação e sustentabilidade dos tubarões e raias marinhas e seus ecossistemas.

A FIPERJ tem participado dos conselhos gestores de unidades de conservação (UC) ao longo da costa fluminense. Na Baía da Ilha Grande, a Estação Ecológica de Tamoios – ESEC Tamoios realizou a Oficina de Planejamento da Revisão do seu plano de manejo participativo e baseado nas experiências dos mais de 30 anos de implementação desta unidade de conservação marinha.

Na Região Metropolitana a FIPERJ participa do conselho consultivo do Monumento Natural das Ilhas Cagarras – MONA Cagarras no município do Rio de Janeiro, cujos conselheiros foram renovados e tomaram posse no final do ano. A FIPERJ também atua efetivamente no conselho consultivo da Área de Proteção Ambiental de Guapimirim - APA Guapimirim e Estação

Ecológica da Guanabara - ESEC Guanabara, cujo conselho também foi renovado em 2023. Participam das reuniões importantes lideranças pesqueiras e instituições que debatem o regramento, ações e demandas para a conservação da Baía de Guanabara e as comunidades que dependem dela.

Em Niterói, a FIPERJ participa do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Marinha de Itaipu - RESEX Itaipu regula a pesca artesanal costeira da Região Oceânica do município e proíbe a atividade da frota pesqueira industrial na área da UC. Já existe um Contrato de Uso publicado por uma resolução do INEA em 2019. Em 2023 também foi renovado o conselho que discute o plano de manejo, e houve a publicação oficial dos beneficiários da UC após um longo trabalho de cadastramento e reconhecimento dos pescadores, processo no qual a FIPERJ teve grande colaboração.

Ações de educação ambiental e divulgação da existência da RESEX Itaipu são constantes na área, a exemplo do Projeto Mar de Conhecimento, que acontece mensalmente na praia com os pescadores e comunidade, técnicos e voluntários ensinando sobre os recursos pesqueiros locais, espécies ameaçadas, pesca fantasma, entre outros. A FIPERJ também apoiou e participou do festival do pescado organizado pela UC em comemoração aos 10 anos de criação da RESEX Itaipu. Os técnicos e guarda-parques da UC, e também do Parque Estadual da Serra da Tiririca - PESET e da Área de Proteção Ambiental de Maricá - APA Maricá foram capacitados em Legislação Pesqueira pela fundação.

Na Região dos Lagos há duas unidades de conservação federais e uma estadual que possuem relação direta com o ambiente aquático, além de dois sistemas lagunares de extrema importância socioeconômica

para a pesca, que estão listados a seguir, sendo que a FIPERJ atua há anos em seus conselhos, câmaras técnicas e grupos de trabalho, colaborando com a gestão compartilhada e elaboração de seus ordenamentos pesqueiros.

A porção marinha do município de Arraial do Cabo é considerada uma unidade de conservação federal, tendo como órgão gestor o Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio). Abrangendo uma área de 51,6 hectares, a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo - RESEXMar-AC se estende em uma faixa de três milhas da costa do município, desde a localidade de Pernambuco, na Praia de Massambaba, até a Praia do Pontal, na divisa com Cabo Frio. Sendo considerada uma categoria dentro do grupo “Unidades de Conservação de Uso Sustentável”, uma “Reserva Extrativista” é utilizada por populações extrativistas tradicionais e tem como

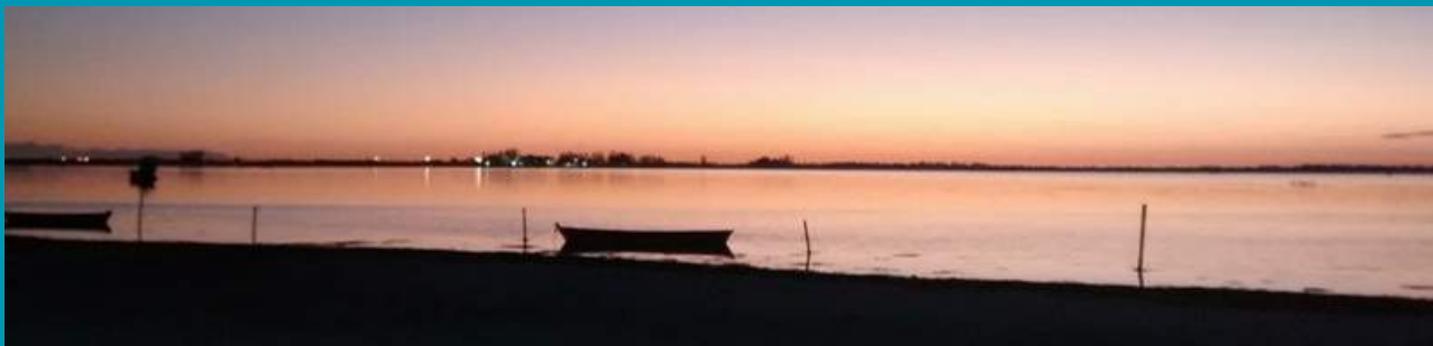
objetivos básicos proteger os meios de vida e cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. A FIPERJ tem cadeira em seu Conselho Deliberativo e, nesse âmbito, foi criado em 2023 o Grupo de Trabalho para a Pesca, onde discute-se de forma mais específica as questões relativas à atividade e propostas de ordenamento pesqueiro da UC, como a avaliação de determinadas modalidades de pesca e a necessidade de elaboração de planos de manejo locais para espécies ameaçadas.

Já na Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico Leão Dourado - APA São João, em 2023 foi retomada a reestruturação do Conselho Consultivo e a FIPERJ está fazendo parte dessa ação. Também atuamos na implementação do Plano de Gestão Local do Guaiamum, elaborado em conjunto com o ICMBio e com a comunidade de catadores. Essa UC foi criada

com a finalidade de proteger e conservar os mananciais, regular o uso dos recursos hídricos e o parcelamento do solo, garantindo o uso racional dos recursos naturais e protegendo remanescentes de floresta atlântica e o patrimônio ambiental e cultural da região. A UC abrange os municípios de Araruama, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Rio Bonito, Rio das Ostras e Silva Jardim e abriga a Bacia do Rio São João e o Reservatório de Juturnaíba, onde há comunidades de pescadores artesanais e catadores de caranguejo uçá e guaiamum.

No território marinho de Cabo Frio encontra-se a Área de Proteção Ambiental do Pau Brasil - APAPB, que também se estende ao município vizinho de Armação dos Búzios. Essa UC compreende uma parte marinha, incluindo o fundo do mar, a lâmina d’água e a superfície de ilhas (Ilhas Comprida, Redonda, do Papagaio, Dois Irmãos,





Capões e Emerências). Além das ilhas, fazem parte da área delimitada pela APAPB as praias de José Gonçalves, das Caravelas, das Conchas, Brava e de Tucuns. Outra UC existente no município é o Parque Estadual da Costa do Sol (PECS) que agrega essa e outras UCs, compondo um mosaico de proteção na região, influenciando diretamente o ordenamento da atividade pesqueira. Para a APAPB, em 2023, foi publicada uma modificação na forma de gestão das UCs da região, que se baseia na divisão por núcleos, setorizando e agregando áreas da APAPB e do PECS, de modo que a gestão passou a ser feita por núcleos das duas unidades. Ao mesmo tempo, o Conselho Gestor está sendo reestruturado, com a participação da FIPERJ, para reiniciar suas atividades.

No caso das Lagoas de Araruama e Saquarema, seu ordenamento é debatido no

espaço do Comitê de Bacia Lagos São João - CBHLSJ. As discussões referentes à pesca são desenvolvidas no âmbito da Câmara Técnica de Pesca e Aquicultura. A laguna de Araruama é o maior ecossistema lagunar hipersalino em estado permanente do mundo, com uma área de 220 km<sup>2</sup>. Sua gestão enfrenta diversos desafios, tais como: poluição, diminuição do espelho d'água pela ocupação desordenada da orla e o assoreamento. A laguna de Saquarema perfaz uma área de 24 km<sup>2</sup> e os maiores entraves relacionados à pesca têm sido a poluição e o impacto de empreendimentos do entorno da lagoa e o embargo na obra da barra franca, sua ligação com o mar, a qual apresenta riscos de navegação, pois está bastante assoreada e há várias pedras soltas, bloqueando o canal de navegação.

No final do ano de 2022, foi publicada a Portaria SAP/MAPA nº 1.217, que

instituiu a divisão do período de defeso da laguna de Araruama em duas partes: de 1º de abril a 30 de junho é proibida a captura de crustáceos, e de 1º de agosto a 31 de outubro é proibida a captura de peixes. Essa reestruturação do defeso contou com a participação dos técnicos da FIPERJ e passou a vigorar no ano de 2023. Segundo relatos dos pescadores, o período está mais adequado e agora eles estão conseguindo capturar camarões de tamanhos maiores, praticando uma pesca mais sustentável.

Para a laguna de Saquarema, a Portaria IBAMA nº 41, de 1996 também está passando por revisão e o processo foi retomado em 2023. Houve várias reuniões entre a FIPERJ, o MPA, a Colônia de Pescadores Z-24 e a Câmara Técnica de Pesca do CBHLSJ para dar andamento na atualização da portaria, que deve ser publicada em breve.

# Fomento à Aquicultura do Estado do Rio de Janeiro

A FIPERJ possui atualmente duas unidades que baseiam-se em atividades de pesquisa e fomento à aquicultura, através da produção de formas jovens de organismos aquáticos, além de permitir a geração e difusão de tecnologias, contribuindo para o desenvolvimento da aquicultura fluminense.

As unidades da FIPERJ são:

Estação Experimental de Aquicultura Almirante Paulo Moreira - EEAAPM, localizada no Município do Rio de Janeiro, no bairro de Guaratiba e a Unidade Didática de Piscicultura, Pesquisa e Produção de Cordeiro - UDPPPC, localizada no município de Cordeiro.



A FIPERJ planeja ainda a inauguração de uma unidade em Rio das Flôres, onde a concessão da estrutura foi feita junto a prefeitura do município e as obras de adequação terão início no ano de 2024. O ano de 2023, foi marcado por uma profunda reestruturação física e operacional das unidades. A FIPERJ planeja que estas unidades sejam utilizadas como unidades referência em tecnologias aplicáveis às diferentes realidades do produtor, com o estímulo às ações de difusão de tecnologias, tais como cursos, palestras e dias de campo, além de continuar a ação de produção e doação de formas jovens, principalmente da tilápia. Em virtude das obras nas unidades e consequente realocação de animais e desativação de estruturas, o fomento a aquicultura através da produção de formas jovens foi reduzido, no entanto ainda foi possível atender parte das demandas. Além disso, os produtores receberam a assistência técnica continuada dos servidores da FIPERJ.

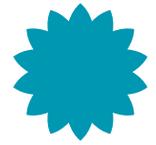


# LINHAS DE PESQUISA

Os projetos executados pela FIPERJ têm como objetivos gerar uma base de conhecimento para o desenvolvimento sustentável da pesca e aquicultura, gerando informações para subsidiar propostas de políticas públicas para o Estado do Rio de Janeiro. Esses projetos aplicam ferramentas da ciência e a tecnologia para o desenvolvimento do setor.



# Tecnologia do Pescado



Flávia Calixto

<https://lattes.cnpq.br/2979010455104197>

faacalixto@gmail.com



Tecnologia de pescado é a aplicação das ciências agrárias, biológicas, físicas, químicas e da engenharia para a seleção, conservação, transformação, através do desenvolvimento de novos produtos, acondicionamento, distribuição em busca do uso do pescado como alimento nutritivo. Junto à tecnologia, a higiene do pescado é fundamental, podendo ser entendida como um conjunto de regras, medidas e condições que permitem garantir a

segurança do pescado, em todas as etapas da cadeia alimentar, permitindo assim, preservar a saúde de quem o consome. Medidas para minimizar a contaminação são necessárias para evitar a veiculação de doenças por meio do uso de boas práticas de fabricação. Sendo assim, os objetivos da tecnologia de pescado são a busca da segurança, da estabilidade, da qualidade sensorial e nutricional, do baixo custo e da redução do impacto ambiental.



# PEIXES E CRUSTÁCEOS DA MAIOR FLORESTA URBANA REFLORESTADA DO MUNDO: DA CARACTERIZAÇÃO À CONSERVAÇÃO

Ana Carolina Prado-Valladares  
<https://lattes.cnpq.br/8529998283938072>  
carol.pradovalladares@gmail.com

O projeto acrescenta uma perspectiva ecológica ao levantamento inédito da biodiversidade aquática a ser realizada nos corpos aquáticos dos três principais setores do PNT (Setor Floresta, Setor Serra da Carioca e Setor Pedra da Gávea). Tais dados, em conjunto com as pesquisas exploratórias acerca de parte expressiva da biodiversidade aquática local (espécies de peixes e crustáceos), permitirão compreender como essas comunidades respondem a variações naturais (por exemplo, variação sazonal ou relacionadas ao gradiente fluvial) ou a intervenções antrópicas de diversas origens (desmatamento, uso do solo, turismo, introdução de espécies não-nativas e outras). Esse conjunto de conhecimentos poderá ser usado para fins de conservação, educação

ambiental e complementação do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, podendo subsidiar propostas de políticas públicas para o Hotspot Mata Atlântica. A amostragem realizada anteriormente em pontos acessíveis de alguns ambientes aquáticos do Parque revelou a ocorrência de nove espécies nativas de peixe e sete exóticas. Tal inventário cobriu principalmente os açudes, os lagos e o baixo curso dos cursos d'água de áreas limítrofes ao Parque, não priorizando a ictiofauna dos riachos que correm dentro dos limites do PNT. Levantamento posterior realizado em 2006 aumenta a lista de espécies exóticas no PNT. Além dos peixes, os crustáceos de água doce são elementos importantes da biota aquática de riachos e têm papel fundamental na ciclagem de nutrientes e no fluxo de energia do ecossistema.

O Parque Nacional da Tijuca devido ao seu histórico de desmatamento, reflorestamento, múltiplos usos ao longo da história, importância ambiental para a Cidade do Rio de Janeiro, representação de um fragmento de Mata Atlântica com diversos níveis de conservação e sendo o Parque Nacional mais visitado do país traz este tipo de necessidade de conhecimento para sua melhor gestão e conservação.



# REPRODUÇÃO E PRODUÇÃO DE RÃS



Marcelo Maia Pereira

<http://lattes.cnpq.br/9342701451815217>

[mmaiap2001@yahoo.com.br](mailto:mmaiap2001@yahoo.com.br)

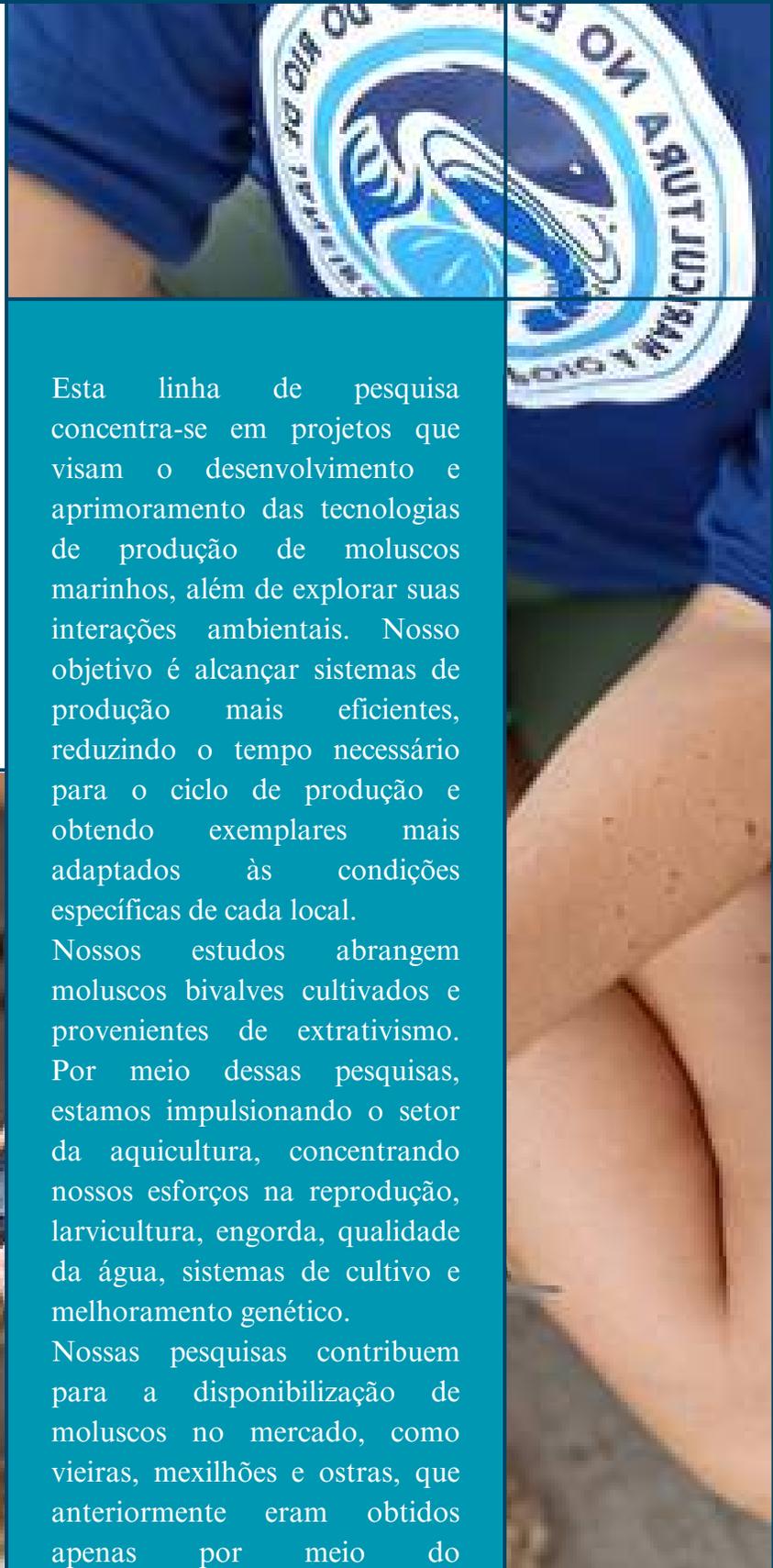


A ranicultura é uma atividade já estabelecida no estado do Rio de Janeiro, mas possui um entrave na sua cadeia produtiva como na maioria dos estados brasileiros, que é a interrupção da reprodução natural das rãs durante o período de baixas temperaturas (outono e inverno).

Frente à realidade da falta de estudos na área de reprodutores de rãs-touro, a FIPERJ realiza de forma contínua estudos com o objetivo analisar aspectos reprodutivos dos plantéis de rãs-touro em condições de climatização e sem no estado do Rio de Janeiro durante vários períodos para comparar aos dados dos com os anos anteriores para verificar melhorias e soluções para a atividade.



# APRIMORAMENTO DAS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE MOLUSCOS MARINHOS: REPRODUÇÃO, LARVICULTURA E ENGORDA



Esta linha de pesquisa concentra-se em projetos que visam o desenvolvimento e aprimoramento das tecnologias de produção de moluscos marinhos, além de explorar suas interações ambientais. Nosso objetivo é alcançar sistemas de produção mais eficientes, reduzindo o tempo necessário para o ciclo de produção e obtendo exemplares mais adaptados às condições específicas de cada local.

Nossos estudos abrangem moluscos bivalves cultivados e provenientes de extrativismo. Por meio dessas pesquisas, estamos impulsionando o setor da aquicultura, concentrando nossos esforços na reprodução, larvicultura, engorda, qualidade da água, sistemas de cultivo e melhoramento genético.

Nossas pesquisas contribuem para a disponibilização de moluscos no mercado, como vieiras, mexilhões e ostras, que anteriormente eram obtidos apenas por meio do extrativismo. Os projetos que desenvolvemos resultaram em resumos de congressos e artigos científicos, demonstrando o impacto e a relevância de nossas descobertas.

Paulo Márcio Santos Costa

<http://lattes.cnpq.br/9937075861838206>

[pmscosta@yahoo.com](mailto:pmscosta@yahoo.com)

Guilherme Búrigo Zanette

<http://lattes.cnpq.br/8348170001070746>

[guizanette@gmail.com](mailto:guizanette@gmail.com)

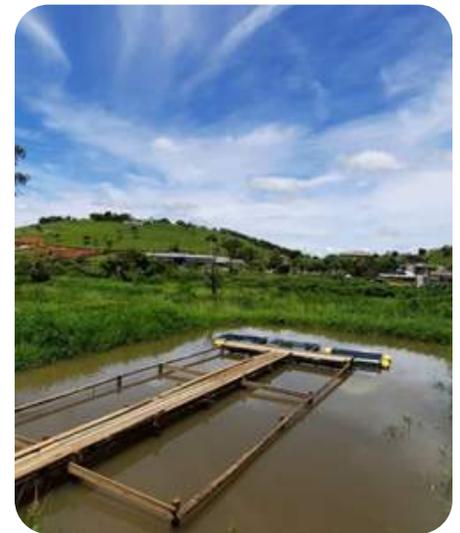
# AQUICULTURA SUSTENTÁVEL

Jandyr de Almeida Rodrigues Filho  
<http://lattes.cnpq.br/6476988278492776>  
[jajajandyr@gmail.com](mailto:jajajandyr@gmail.com)



Ações voltadas para melhorar a produção aquícola de modo sustentável no Estado do RJ são necessárias para promover a produção de alimentos com técnicas sustentáveis de reuso e/ou uso múltiplo da água, a integração de práticas e modelos produtivos que possibilitem a diversificação de atividades no meio rural com um menor impacto ambiental, eficiência entre a produção e a gestão dos recursos naturais.

Dentre as ações desenvolvidas atualmente: (i) estudar o efeito da ciclagem de nutrientes através de sistemas de fertirrigação de pastagens, hortaliças e frutíferas, tratamento de efluentes da piscicultura com macrófitas aquáticas ricas em nutrientes para inserção das plantas como alimento alternativo na produção de tilápias, bem como, o tratamento e reúso da água em sistemas de produção de peixes; (ii) produção de biogás e biofertilizantes a partir dos efluentes da piscicultura e resíduos orgânicos do abate de peixes;



(iii) fortalecer a assistência técnica e extensão aquícola para promover o atendimento ao público e a aproximação da esfera pública com a sociedade produtora tendo sempre o foco na transferência de tecnologia ao homem do campo; (iv) contribuir para a diversificação de atividades no campo com a ampliação de fontes de renda para o produtor e redução de gastos de produção.



# ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS NA PESCA E NA AQUICULTURA

Rodrigo Nuñez Viégas  
<http://lattes.cnpq.br/5878206927759054>  
[rodrigo.fiperj@gmail.com](mailto:rodrigo.fiperj@gmail.com)

Os estudos socioeconômicos visam caracterizar as atividades aquícola e pesqueira no Estado do Rio de Janeiro e delinear suas especificidades regionais, identificando e examinando os perfis socioeconômicos dos aquicultores e pescadores.

Neles, são produzidos e analisados dados sobre escolaridade, renda, questões etárias e de

gênero, relações de trabalho, formas de organização social (associativismo e cooperativismo) etc. com vistas à implementação de planos e projetos sociais para o fomento dessas atividades, bem como de forma a orientar ações técnicas institucionais e servir de substrato para pesquisas sobre o tema.



# NUTRIÇÃO E MANEJO ALIMENTAR DE ORGANISMOS AQUÁTICOS

Marcelo Duarte Pontes

<http://lattes.cnpq.br/4127056766638104>

[marcelodpontes@gmail.com](mailto:marcelodpontes@gmail.com)

A linha de pesquisa tem como objetivo principal Impulsionar a produção de organismos aquáticos, através do desenvolvimento de dietas e manejo alimentar adequados à realidade dos sistemas de cultivo existentes no estado do Rio de Janeiro. Trabalha com o levantamento de alimentos com produção local estabelecida ou com elevado potencial de produção e que tem capacidade de compor a dieta de organismos aquáticos, minimizando a dependência de ingredientes tradicionais de alto custo e sem produção consolidada no estado.

Prospecção de novos alimentos e subprodutos de

outros setores para compor a dieta de organismos aquáticos. Desenvolvimento de tecnologias de produção de dietas de menor custo e maior aproveitamento pelo animal. Levantamento bibliográfico, desenvolvimento e difusão de tecnologias de manejo alimentar que maximizem a utilização da dieta, reaproveitamento da água e resíduos, integração de outros níveis tróficos com finalidade econômica no sistema de cultivo. Tais tecnologias podem contribuir para o aumento da viabilidade econômica da produção e minimizar o impacto ambiental da atividade no meio ambiente.

# SISTEMAS DE CULTIVO MULTITRÓFICO INTEGRADOS

**Marcelo Duarte Pontes**

<http://lattes.cnpq.br/4127056766638104>

[marcelodpontes@gmail.com](mailto:marcelodpontes@gmail.com)

A linha de pesquisa tem como objetivo principal apoiar o desenvolvimento de sistemas de cultivo de organismos aquáticos de diferentes níveis tróficos e de forma integrada, buscando a maior eficiência de uso de recursos (alimento, área, água, energia), minimizando os resíduos gerados e diversificando os produtos rentáveis do sistema.

Avalia o potencial produtivo de diferentes organismos aquáticos dentro do sistema de cultivo intensivo; a eficiência de retenção de nutrientes de biofiltros; fornece subsídios para se estimar a proporcionalidade ideal entre os organismos aquáticos dentro do sistema de cultivo.



# ESTUDOS SOCIAIS DE DINÂMICAS CONFLITUAIS NA PESCA

Rodrigo Nuñez Viégas  
<http://lattes.cnpq.br/5878206927759054>  
rodrigo.fiperj@gmail.com

Os estudos sociais de dinâmicas conflituais na pesca buscam a compreensão dos conflitos envolvendo comunidades pesqueiras (pescadores, marisqueiras, catadores de caranguejo, descarnadeiras de siri etc.) no Estado do Rio de Janeiro ao realizar o levantamento das áreas de ocorrência dos mesmos, suas origens, efeitos e atores sociais partícipes. Seguindo um roteiro metodológico que habilite reconhecer e examinar os interesses e demandas coletivas envolvidas nesses conflitos, tal linha de pesquisa intenta identificar e estudar as ações sociais dos atores que desenvolvem suas atividades no território fluminense, de forma a levantar os seguintes campos:

contexto histórico e geográfico do conflito; atores sociais envolvidos; estratégias dos atores: ações dos pescadores, do poder público, das empresas e das organizações da sociedade; dimensões jurídicas do conflito; caracterização das condições organizativas dos atores sociais envolvidos; ligações com ambientes e lutas conexas.



# Pesquisa e extensão atuando junto com a produção para inovar e fortalecer a aquicultura em ambiente de montanha

Rodrigo Takata

<http://lattes.cnpq.br/1986643293139767>

[takatarodrigo@gmail.com](mailto:takatarodrigo@gmail.com)

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), através da equipe do escritório regional Serrana, está desenvolvendo uma série de ações para promover a aquicultura em ambiente de montanha, mais especificamente na região de Nova Friburgo, com o intuito de fortalecer a cadeia produtiva do pescado e incrementar o agroturismo. Como núcleo norteador destas ações podemos destacar a interação pesquisa e extensão no levantamento da demanda da região e no trabalho dialógico com o setor produtivo.

Como forma de apoiar os produtores, foram elencados junto ao setor e trabalhados na forma de ações/atividades de pesquisa e extensão os seguintes temas: (1) promoção da saúde dos organismos aquáticos em produção; (2) perspectivas para novos manejos e tecnologias para a produção na região; (3)

desenvolvimento de novos produtos à base de pescado; (4) uma matriz de risco e um planejamento estratégico para os aquicultores; (5) avaliação de crescimento através de equações matemáticas para comparar o desempenho dos animais em produção; (6) informações sobre o custos de produção na região e (7) construção de um caderno técnico como material didático para transmissão e construção de tecnologia para os produtores e em cursos nos colégios técnicos na região.

Essas ações já trouxeram um ganho significativo para os aquicultores da região, como a introdução de tecnologias na rotina da produção, como: (1) a inclusão de aditivos nutricionais para promover a saúde dos peixes; (2) o uso de lotes monosexo de truta arco-íris; (3) um maior conhecimento sobre a fisiologia e o desempenho dos peixes em região de montanha;

(4) desenvolvimento de novos produtos à base de pescado com a tecnologia da defumação e (5) ferramentas para apoiar o produtor na tomada de decisões, como o caso da matriz de risco e o custo de produção. O caderno técnico está em fase final e será mais um produto da FIPERJ para 2024, dando continuidade ao planejamento institucional de desenvolvimento da aquicultura e pesca no Estado do Rio de Janeiro, de acordo com as características geográficas, ambientais e socioeconômicas de cada região.



# MARICULTURA & CRIOPRESERVAÇÃO DE INVERTEBRADOS MARINHOS



Fausto Silvestri

<http://lattes.cnpq.br/6553005196866736>

[fsilvestri9@gmail.com](mailto:fsilvestri9@gmail.com)

Desenvolvimento de pesquisas nas áreas de malacocultura e algicultura na baía da Ilha Grande (RJ), com ênfase no desenvolvimento e inovação de sistemas e tecnologias de cultivo. Coordenação do projeto “Produção e caracterização de fertilizantes de base

agroecológica oriundos da maricultura fluminense” realizado em parceria com o CEFET/RJ campus Angra dos Reis, com apoio da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento- SEAPPA e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do

Rio de Janeiro - FAPERJ. Desenvolvimento e participação de projetos de pesquisa na área de criopreservação de gametas de invertebrados marinhos com aplicações na aquicultura e em ecotoxicologia.



# TILAPICULTURA

Maria Eugenia Meirelles  
<http://lattes.cnpq.br/6367073709373748>  
[meirellesmaria@gmail.com.br](mailto:meirellesmaria@gmail.com.br)



A tilápia é o peixe mais cultivado na piscicultura brasileira e é amplamente consumida em todo o mundo. Alguns projetos já foram desenvolvidos com a *Oreochromis niloticus* (tilápia-do-nilo) e foi baseado nestes estudos que estabelecemos um protocolo de produção de tilápia adequado às condições ambientais do Município de Cordeiro, região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, o que possibilitou melhor desempenho da Unidade de Produção e de aquicultores da região.



Atualmente, em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) desenvolvemos um projeto onde iremos avaliar o desempenho de juvenis de tilápia alimentados com ração e lentilha d'água em diferentes proporções. Os animais serão acondicionados em caixas d'água em sistema de RAS (Aquicultura em Sistema de Recirculação). O objetivo é a redução de custos com ração sem interferir significativamente no desempenho dos peixes, tornando-se uma alternativa para a piscicultura familiar mais sustentável. Posteriormente, outros estudos serão realizados com outras espécies de tilápia.



# Reprodução, larvicultura e engorda de peixes ornamentais marinhos

Maria Eugenia Meirelles

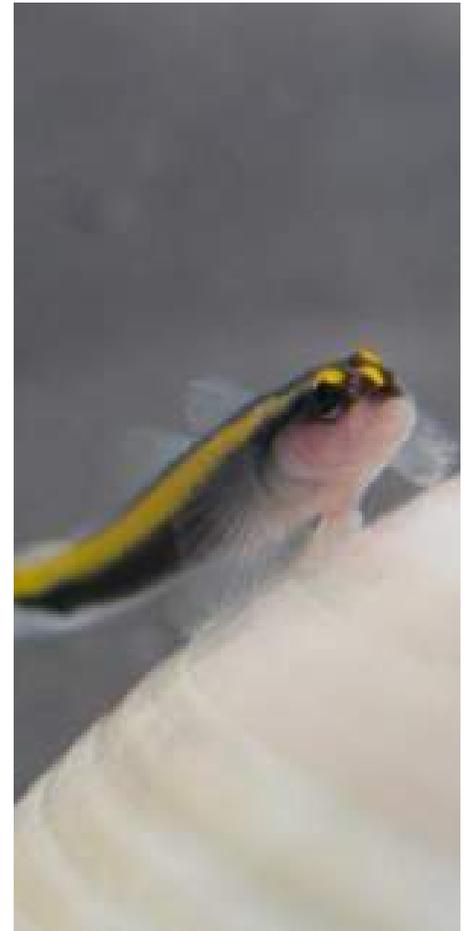
<http://lattes.cnpq.br/6367073709373748>

[meirellesmaria@gmail.com.br](mailto:meirellesmaria@gmail.com.br)

Os peixes ornamentais são amplamente comercializados em todo mundo para a indústria da aquariofilia. A realidade extrativista e altamente seletiva desta atividade leva a um alto risco de sobre-exploração dos recursos naturais. Uma alternativa para diminuir o extrativismo destes peixes, especialmente os ameaçados de extinção, é o desenvolvimento de tecnologia para a produção massiva desses animais em cativeiro.



Matrizes de peixes ornamentais (nativas e exóticas) de interesse para o mercado da aquariofilia serão adquiridas, para que projetos com alimentação de larvas e reprodutores sejam desenvolvidos. O cultivo em cativeiro de espécies de interesse para a aquariofilia, tem como objetivo principal diminuir a pressão de captura sobre o estoque natural auxiliando no processo de preservação.



Além disso, pretende-se tornar viável e rentável a prática da aquicultura de espécies ornamentais marinhas.



# Monitoramento Ambiental em Áreas de Maricultura

**Guilherme Búrigo Zanette**

<http://lattes.cnpq.br/8348170001070746>

[guizanette@gmail.com](mailto:guizanette@gmail.com)

**Paulo Márcio Santos Costa**

<http://lattes.cnpq.br/9937075861838206>

[pmscosta@yahoo.com](mailto:pmscosta@yahoo.com)

É realizado o monitoramento ambiental em áreas onde há o cultivo de moluscos bivalves (Baixadas Litorâneas, Costa Verde e Região Metropolitana), com o objetivo de avaliar parâmetros ambientais de qualidade de água onde os moluscos são cultivados. As coletas são realizadas de forma quinzenal e mensal e são

aferidos parâmetros como: oxigênio dissolvido, salinidade, pH, transparência, temperatura, condutividade, amônia, nitrato, fosfato, alcalinidade, além de análise microbiológica da água e do molusco (*E. coli*) (Baixadas Litorâneas) e de presença de microalgas que produzem ficotoxinas (Baixadas Litorâneas).



# NOVA EXTENSÃO RURAL E O NOVO PROFISSIONAL

## POSSIBILIDADES E RESISTÊNCIAS PARA A SUA PRÁTICA

Paula Ritter

<http://lattes.cnpq.br/0481031759252748>

[paula.ritter@gmail.com](mailto:paula.ritter@gmail.com)

Este trabalho tem apresentado para os extensionistas e gestores, novas ideias e abordagens sobre o trabalho de extensão que fazem parte do novo paradigma e, tem resultado em alguns desdobramentos interessantes, como Diretrizes para a ATER na FIPERJ. Organizações internacionais e nacionais têm recomendado e dado as diretrizes necessárias para que as pessoas e as instituições transformem seu olhar em relação à magnitude, às metodologias e aos resultados do trabalho de ATER. Um dos principais aspectos é a relevância

do trabalho do extensionista para que os objetivos para o Desenvolvimento Sustentável do Milênio – ODS, da Organização das Nações Unidas sejam atingidos. Entre os ODS relacionados ao trabalho de ATER pode-se mencionar: erradicação da pobreza e da fome; agricultura sustentável; consumo e produção responsáveis; redução das desigualdades; saúde e educação de qualidade. O novo paradigma orienta que as ações de ATER sejam focadas em propostas de médio-longo prazo, que se atenda verdadeiramente as reais

necessidades dos produtores visando a transformação nas suas vidas e que estejam relacionados ao Desenvolvimento Territorial. Desse modo, são necessárias mudanças nas organizações que fazem ATER, nos extensionistas – esses passam a ser facilitadores, animadores e articuladores territoriais e, nos atores envolvidos com ATER. Diante disso, essa pesquisa aplicada tem sido propulsora de processos institucionais bastante interessantes.



# Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro

## PMAP - RJ

O Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro – PMAP RJ é uma condicionante do processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos da Petrobras de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural do Polo Pré-Sal da Bacia de Santos. A área de abrangência desse projeto é dos 15 municípios costeiros a seguir: Cabo Frio, Arraial do Cabo, Araruama, Saquarema, Maricá, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Magé, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Itaguaí, Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty. A FIPERJ executa o projeto em parceria com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio – Fundepag, através de um acordo de cooperação técnica.

O objetivo é estimar a produção pesqueira descarregada e suas oscilações sazonais e espaciais, além de caracterizar a frota quanto aos tipos de aparelhos e embarcações utilizadas. As informações levantadas diariamente são de captura de pescado, aparelhos de pesca, insumos básicos, esforço pesqueiro empregado e áreas de pesca, no intuito de prover o Governo, setor científico, setor produtivo e sociedade de informações atualizadas que subsidiem a elaboração de políticas públicas, visando o desenvolvimento sustentável da pesca fluminense.

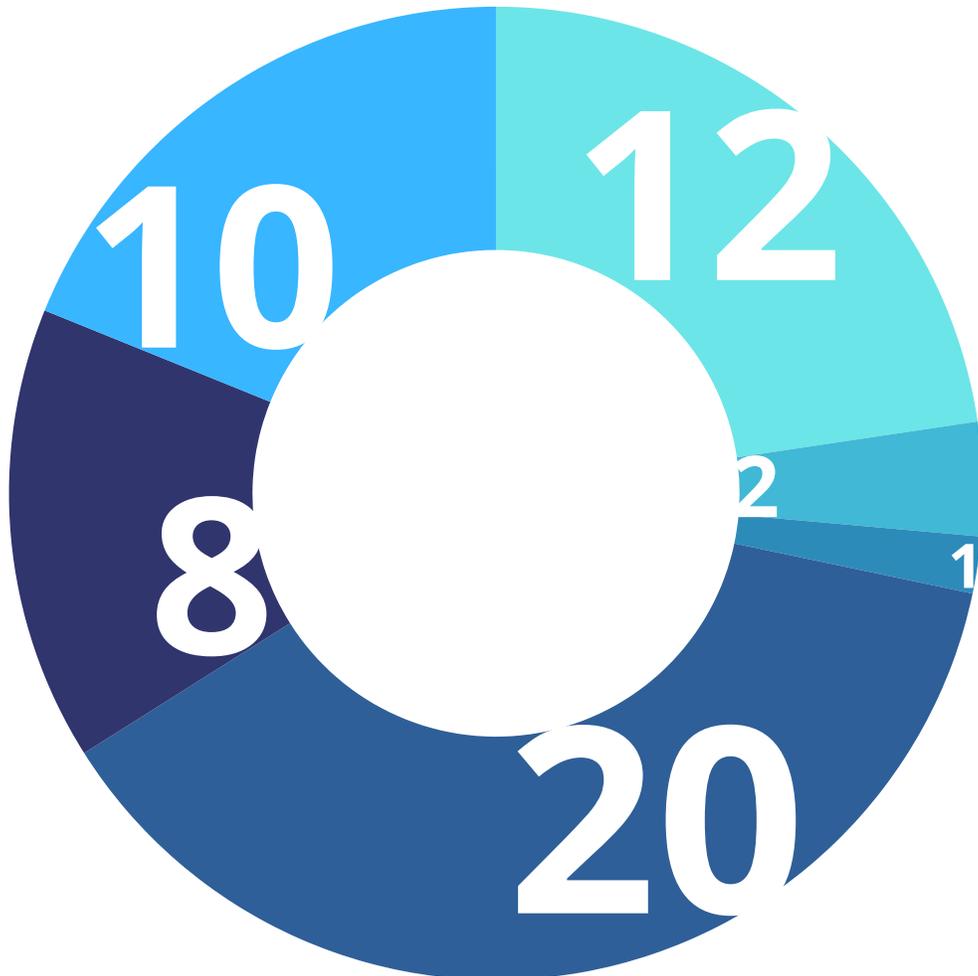
Em 2023 foram registradas 30.458 viagens de pesca, realizadas por 1.728 unidades produtivas distintas, que

capturaram mais de 47 mil toneladas de pescado. Os dados do segundo semestre ainda estão sendo depurados para expansão, mas a produção pesqueira estimada entre janeiro e junho foi de 30.130 t.

Os municípios que recebem os maiores volumes de descarga de pescado são Niterói, São Gonçalo, Cabo Frio e Angra dos Reis, portos da frota de médio e grande porte fluminense e de outros estados. Porém, em termos de quantidade de descargas de pescado e de unidades produtivas (embarcações de portes variados, pescadores desembarcados e estruturas fixas de pesca), outros municípios ocupam as posições abaixo de Niterói, como Rio de Janeiro, Paraty e Magé.

# Produção Técnica

Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira  
no Estado do Rio de Janeiro



Relatórios Técnicos Mensais

Relatórios Técnicos Semestrais

Relatório Técnico - Análise da vulnerabilidade das localidades pesqueiras costeiras do Estado do Rio de Janeiro

Declarações de Atividade Pesqueira de Pescadores e Embarcações

Extratos de Produção Pesqueira de Pescadores e Embarcações

Solicitações diversas de informações pesqueiras respondidas

# APOIO À PESQUISA MARINHA E PESQUEIRA - APOIO AO PLANO ESTRATÉGICO DA AQUICULTURA COSTEIRA

O projeto Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira – Apoio ao Plano Estratégico da Aquicultura Costeira, celebrou um ano de execução, e tem como objetivo auxiliar a execução de políticas públicas para atividade, aumentar o a capacidade de pesquisa e extensão focada na aquicultura costeira, instaurar uma rede de monitoramento ambiental marinho e fortalecer a instituição através da aquisição de equipamentos e materiais.

Entre as principais ações executadas até o presente momento no projeto estão: ações de pesquisa e extensão desempenhadas pelos escritórios regionais da Costa Verde, das Baixadas Litorâneas e Metropolitana, que atendem as regiões de Angra dos Reis, Arraial do Cabo, Búzios e Niterói, respectivamente; identificação de microrganismos e parâmetros ambientais envolvidos com mortalidade de

vieiras na Baía da Ilha Grande; e, reestruturação da Estação Experimental de Aquicultura Almirante Paulo Moreira em Guaratiba.

Ao longo do projeto objetivou-se trabalhar as características da atividade ao longo do estado moldadas pelo perfil socioeconômico dos produtores, pela geografia e condição ambiental, bem como os esforços da FIPERJ na solução dos gargalos existentes através de pesquisa



e extensão, como por exemplo atendimento direto in loco, análises de qualidade de água, artigos científicos publicados em revista de grande fator de impacto, e emissão de documentos.

Algumas das metas pensadas para serem finalizadas em um prazo de cinco anos no plano, ou dois anos no plano de Trabalho que rege o Acordo de Cooperação Técnica, já foram cumpridas na íntegra, isso é

um reflexo da seriedade e responsabilidade com que a equipe lida com a missão, claro sinal que o Planejamento Estratégico da Aquicultura Costeira, o mote desse projeto, vem sendo executado de forma rigorosa.

O financiamento deste projeto permitiu até aqui execução do Plano Estratégico num bom ritmo, mas o futuro dependerá de uma integração horizontal e vertical com outros departamentos, especialmente naqueles que a Fiperj não é executora da ação em questão. Assim, o apoio das instituições como o Ministério da Pesca e Aquicultura, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Agricultura, Defesa Animal, Secretaria de Meio Ambiente, INEA, UFRJ e outras universidades parceiras, FUNBIO, FUNDEPAG, IEDBIG, Associações, colônias e Organizações Sociais, o que é fundamental para o desenvolvimento do setor.

A realização do projeto Apoio a Pesquisa Marinha e Pesqueira é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa PRIO, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ.



# EEAAPM

## ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE AQUICULTURA ALMIRANTE PAULO MOREIRA



A Estação Experimental de Aquicultura Almirante Paulo Moreira (EEAAPM) da FIPERJ, localiza-se no bairro de Guaratiba, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Segundo estudos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a área em questão encontra-se no que é denominado como "Aquífero Guaratiba", que se caracteriza

por uma formação geológica que transmite e armazena água, abrangendo os seus canais de acesso, bem como a barra para o oceano. A vegetação é definida por fragmentos do Bioma Mata Atlântica, sendo em sua maioria rasteira, abrangendo apicuns planos e de alta salinidade assim como grandes manguezais associados à Baía de Sepetiba. A referida Estação está inserida na Reserva Biológica Estadual de

Guaratiba (REBIO), que por sua vez faz limite com o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) através das suas zonas de amortecimento, duas das mais importantes áreas de proteção ambiental da Cidade do Rio de Janeiro. O clima define-se como o tropical com predominância de chuvas ao longo de todo ano, devido ao relevo e a alta umidade da região.

# POTENCIALIDADES

As potencialidades da região estão ligadas ao turismo de lazer e a gastronomia, com trilhas demarcadas, praias e extensa área de manguezal para a prática de esportes ao ar livre, assim como dois polos gastronômicos de frutos do mar, intimamente associados a pesca e aquicultura.

Existe um forte apelo para a propagação da educação ambiental nas escolas da região, visto que se torna cada vez mais urgente a disseminação do

pensamento crítico para a preservação do meio ambiente. Neste cenário, a EEAAPM se apresenta como uma Estação de Pesquisa desenvolvedora de tecnologia e propagadora de informações, possuindo um grande potencial para o cultivo de organismos aquáticos marinhos e de água doce, em sistema de aquicultura integrada em recirculação para a produção de peixes, ostras, camarões e macroalgas, dentre outros. Outro destaque seriam os

chamados sistemas de aquaponia em pequena escala, adaptado para aquicultura urbana e periurbana, para a produção de peixes e vegetais. Nesse contexto, a ranicultura também aparece como atividade potencial a ser explorada para a produção de formas jovens e ainda, não menos importante, um cepário de microalgas para manutenção de cepas e produção em massa de espécies de interesse para a aquicultura, utilizadas como alimento vivo.



## A FIPERJ NA REGIÃO

As ações da EEAAPM estão baseadas na submissão de projetos que garantam financiamento para realização de pesquisas aquícolas e a consequente disseminação de tecnologia e resultados que contribuam com o crescimento

sustentável desse setor em benefício da sociedade. Com pesquisas em diversas áreas, como nutrição animal, análise de alimentos e pescados, reprodução e produção de formas jovens de peixes e rãs, sistemas de cultivo e produção

de alimento vivo, destaca-se o grande potencial também na educação ambiental através da visita de grupos escolares, participação em feiras científicas, assim como em cursos de capacitação e palestras oferecidos a comunidade como um todo.

# ERBL

## ESCRITÓRIO REGIONAL BAIXADAS LITORÂNEAS

O Escritório Regional das Baixadas Litorâneas (ERBL) da FIPERJ atende atualmente oito municípios, que constituem duas microrregiões distintas. A primeira é composta pelos municípios que fazem parte da Bacia do São João, incluindo Silva Jardim. Atendido pelo regional, esse município apresenta altitudes mais elevadas e maior pluviosidade anual em relação às baixadas, além de ter vegetação mais densa composta sobretudo por espécies da mata atlântica. A segunda é a microrregião dos Lagos, composta por Cabo Frio, Armação dos Búzios, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo,

Iguaba Grande, Araruama e Saquarema, sendo todos municípios litorâneos ou banhados por lagunas. Nessa microrregião de clima semiárido a paisagem é dominada pela vegetação de restinga, bem como dunas, mangues e ambientes inundáveis (brejos e margens de lagoas).

As Baixadas Litorâneas contam com uma característica ambiental muito marcante, que é a ocorrência da ressurgência, fenômeno oceanográfico que consiste na subida de águas subsuperficiais, muitas vezes ricas em nutrientes, para camadas de água superficiais no oceano. Na região esse

fenômeno é observado principalmente nas praias de Arraial do Cabo e Cabo Frio. Além de tornar as águas mais geladas, a ressurgência pode aumentar a produtividade primária, influenciando positivamente a produção pesqueira local. Outro símbolo da região é a presença de lagunas e lagoas costeiras, entre elas a Lagoa de Araruama, maior massa de água hipersalina em estado permanente no mundo, além de importante área de berçário e crescimento de diversas espécies e território tradicional da pesca artesanal.

# POTENCIALIDADES

O cenário descrito revela a grande vocação pesqueira da região, que figura entre os maiores produtores de pescado marinho do estado. Na aquicultura, Silva Jardim e Saquarema se destacam como potenciais produtores de tilápia, enquanto Búzios e Arraial crescem cada vez mais na produção de moluscos marinhos (ostras e mexilhões). A preservação do meio ambiente e da cultura tradicional de forma

a garantir a renovação dos recursos e a perpetuação da cultura pesqueira, também é um fator de grande relevância para a região das Baixadas Litorâneas, que conta com várias unidades de conservação (UCs), como a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (Resex-AC). A interlocução com órgãos gestores dessas UCs e com as comunidades tradicionais, assim como a presença de instituições

de ensino superior e de grupos de pesquisa, promove um ambiente de incentivo ao desenvolvimento sustentável e de busca por tecnologias inovadoras e soluções para a valorização da cultura local. Apesar dos desafios, muito tem sido construído para o fortalecimento da pesca. A valorização do produto local e o Turismo de Base Comunitária são potencialidades da região.

## A FIPERJ NA REGIÃO

O ERBL atua através de pesquisa e extensão, atendendo à demanda diagnosticada e como parceira em diferentes projetos. Junto à comunidade de catadores da APA da Bacia do Rio São João, o regional participou da elaboração do Plano de Gestão Local do Guaiamum e da execução do Projeto Guaiamum: Bioecologia e Etnoconhecimento para a Conservação. As ações do ERBL em busca da regularização desses catadores continuam através da renovação e estabelecimento de novas parcerias.

Outro destaque é o trabalho desenvolvido junto aos maricultores de Búzios e Arraial,

com a atuação do regional no processo de licenciamento e regularização das áreas de cultivo, apoio na participação de editais de fomento e na execução de projetos de pesquisa e inovação tecnológica para o desenvolvimento das fazendas marinhas. A assistência técnica a esses grupos vem acontecendo desde a criação do ERBL, mas se intensificou a partir de 2022 com a execução do Projeto de Apoio ao Plano Estratégico da Aquicultura Costeira, em parceria com o Funbio. Já a aquicultura continental em Saquarema e Silva Jardim tem contado com uma agenda periódica de atendimentos dos nossos técnicos aos produtores.

Uma iniciativa mais recente e de grande importância é a proposta do selo de Indicação Geográfica da tainha da Lagoa de Araruama. Coordenado pela Embrapa e executado junto às comunidades do entorno da laguna, o projeto tem recebido apoio do ERBL. Ressaltamos ainda a execução de Termos de Cooperação Técnica com municípios, a participação em Conselhos e Grupos de Trabalho das UCs e do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João, a emissão de CAFs e projetos para acesso ao Pronaf e a execução de cursos e capacitações voltados para o setor.



# ERCVI

## ESCRITÓRIO REGIONAL COSTA VERDE I

O Escritório Regional da Costa Verde I atende aos Municípios de Angra dos Reis e Mangaratiba que, de acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possuem, respectivamente, áreas de 828.337 e 356.464 km<sup>2</sup>, com suas populações estimadas em

cerca de 207 mil habitantes e 42 mil habitantes.

Os dados do IBGE também revelam que a economia desses municípios está fortemente ligada ao turismo, pesca e atividades portuárias, devido à posição privilegiada próxima à Baía de Ilha Grande e a baía de Sepetiba. Os dados geográficos,

biológicos e econômicos apontam para a importância dessas localidades e a necessidade de estratégias de desenvolvimento sustentável para preservar suas belezas naturais e promover o bem-estar das comunidades locais.

# POTENCIALIDADES

Nas atividades de pesca e aquicultura, alvos de atuação desta Fundação Instituto de Pesca, a região da Costa Verde é responsável por grande parte da produção pesqueira industrial do Estado do Rio de Janeiro, com suas frotas de arrasto, emalhe e, principalmente, cerco traineira, cujo destaque se dá com a captura de sardinha-verdadeira na baía da Ilha Grande e a corvina na baía de Sepetiba. Além dessas espécies, a região apresenta grande

diversidade de pescarias do segmento artesanal, por meio de canoas a remo, coleta manual para extração de moluscos e crustáceos, além de barcos a motor com relativa autonomia e mão de obra familiar ou em regimes de parceria. Todas elas ocorrem no ambiente marinho costeiro, próximo às praias e em alto mar.

Na aquicultura o destaque vai para a produção marinha, onde diversas unidades produtivas denominadas de “fazendas

marinhas” criam moluscos e peixes que são destinados aos restaurantes dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, além de cultivarem macroalgas, que são comercializadas para a indústria de cosméticos e para a agropecuária como biofertilizante. A produção de peixes em tanques escavados também desempenha papel importante na produção aquícola, tendo a tilápia como espécie de destaque.

## A FIPERJ NA REGIÃO

Atuando na pesquisa, extensão e monitoramento pesqueiro, o escritório regional trabalha no atendimento as demandas dos setores de pesca e aquicultura. Na pesca o monitoramento pesqueiro – PMAP, realiza o registro dos dados de produção pesqueira das mais diversas modalidades de pesca da região. Na aquicultura, além do monitoramento da produção aquícola, realiza também o monitoramento de qualidade de água nas áreas de criação, além

da extensão aquícola para os produtores continentais e marinhos e no auxílio a elaboração de projetos de crédito e regularização de áreas aquícolas. Na pesquisa, atua para aprimorar técnicas de criação e produção.

Nos Municípios de Angra dos Reis e Paraty existe um trabalho conjunto junto às aldeias indígenas e quilombo com projetos de piscicultura em viveiros escavados visando à segurança alimentar, além de

difusão de oficinas de capacitação de piscicultura em sistema Mini RAS (Recirculação de água) em caixas d’água promovendo a aquicultura com tecnologias sustentáveis.

Também são ministrados cursos de capacitação e palestras em diferentes ramos do setor de aquicultura tais como técnicas de criação em Piscicultura em Sistema de Recirculação, análise química de água de cultivo e processos de regularização de áreas aquícolas e criação de tilápias.

# ERCV II

## ESCRITÓRIO REGIONAL COSTA VERDE II



Localizado no extremo sul do estado do Rio de Janeiro, a atividade pesqueira ocupa lugar de destaque na socioeconomia do município, que vem sofrendo rápidas mudanças sociais e econômicas desde a década de 1970, com o avanço do turismo, a especulação imobiliária, a presença cada vez mais significativa da pesca industrial,

a implementação de Unidades de Conservação (Estação Ecológica de Tamoios e Parque Nacional da Serra da Bocaina) e de empreendimentos ligados à exploração *offshore* de petróleo. Paraty está inserido no bioma Mata Atlântica e em julho de 2019, uma porção do território no qual estão localizados o

núcleo histórico colonial de Paraty e a Ilha Grande, em Angra dos Reis, foi declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, por sua integração excepcional entre valores associados ao patrimônio cultural e ao natural, constituindo-se então o primeiro sítio misto do Brasil.

# POTENCIALIDADES

No município de Paraty, a atividade de pesca artesanal se apresenta de maneira muito relevante. A maricultura e a algicultura também apresentam elevado potencial de desenvolvimento, e principalmente aliada com outras atividades, como o turismo e a pesca, permitindo assim o aumento da renda familiar para comunidades tradicionais. Para a aquicultura continental, encontramos no município a criação de espécies nativas, rãs e tilápias.



## A FIPERJ NA REGIÃO

A atuação constante no desenvolvimento pesqueiro e aquícola local, destacam a importância da presença do ERCV II no município. Hoje contamos com a atuação de um técnico de extensão e um de recursos pesqueiros, para atender a demanda diagnosticada, principalmente junto à Associação dos Maricultores – AMAPAR, Colônia de Pescadores Z-18, reuniões e conselhos atuantes. As principais atividades desenvolvidas são assistência técnica para produtores,

orientações no manejo da produção e no acesso às políticas públicas; acompanhamento e discussão com as comunidades tradicionais (caiçara, indígena e quilombola) de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável da pesca e aquicultura e estimular a geração de renda e emprego, acompanhamento das fazendas marinhas, principalmente no cultivo de algas (*Kappaphycus alvarezii*), organismo de grande interesse entre os produtores locais. Projeto de apoio às

mulheres pescadoras e descascadeiras de camarão com o objetivo de levar o acesso às políticas públicas e apoio na emissão de documentos para regularização profissional. Projeto de Monitoramento da Estatística Pesqueira do Estado do Rio de Janeiro (PMAP- RJ), que é um condicionante do IBAMA ao processo de exploração do petróleo e gás no campo do Pré-Sal, sendo financiado pela Petrobras. Cursos, capacitações e participações em conselhos e parcerias institucionais.

# ERCSF I

## ESCRITÓRIO REGIONAL CENTRO-SUL FLUMINENSE I



A região do Centro-Sul Fluminense compreende o reverso da Serra do Mar apresentando declividade em direção ao rio Paraíba do Sul e paisagem conhecida como “mar de morros”. Verificam-se poucos vestígios da vegetação nativa sendo ocupada por pastagens e aglomerações urbanas,

sobretudo no Vale do Paraíba. Dessa forma, a região apresenta apenas duas unidades de conservação da mata nativa: a Reserva Biológica de Araras e a Reserva Biológica do Tinguá, ambas em Miguel Pereira. Em relação à pluviosidade anual, a quantidade de chuva varia entre 1.500 mm/ano até 1.700 mm/ano.

O clima na região é mesotérmico, variando de brando a médio. Desta maneira, a temperatura média na região gira em torno de 18°C. Em relação aos recursos hídricos, a região Centro-Sul abrange três regiões hidrográficas total e parcialmente: a região hidrográfica do Guandu, a do

Médio Paraíba do Sul e a de Piabanha. A primeira, segundo o INEA, ocupa, por completo, o município de Engenheiro Paulo de Frontin e, em parte, outros três municípios da região: Miguel Pereira, Vassouras e Mendes. Já a segunda região hidrográfica abrange apenas, parcialmente, os municípios de Vassouras, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Paraíba do Sul, Três Rios e Mendes. A terceira região mencionada, a do Piabanha,

abrange, por completo, dois municípios da região: Areal e Sapucaia, e parcialmente, os municípios de Paraíba do Sul, Três Rios e Paty do Alferes. Esta geografia orienta o planejamento regional da FIPERJ na direção de projetos de produção sustentável contribuindo para a transição agroecológica e conservação das águas. A aquicultura tem grande potencial na região, porém ainda se destaca por uma

produção de subsistência e pesqueiros, com pouco registro de consumo, produção e oferta de insumos. Geralmente o beneficiamento é realizado nas propriedades e a venda é feita para restaurantes locais. Alguns municípios pertencentes ao regional destacam-se pela potencialidade do Turismo Rural, do ambiente conservado e rico em água, das belas paisagens, da procura pela gastronomia variada e de qualidade.

## A FIPERJ NA REGIÃO

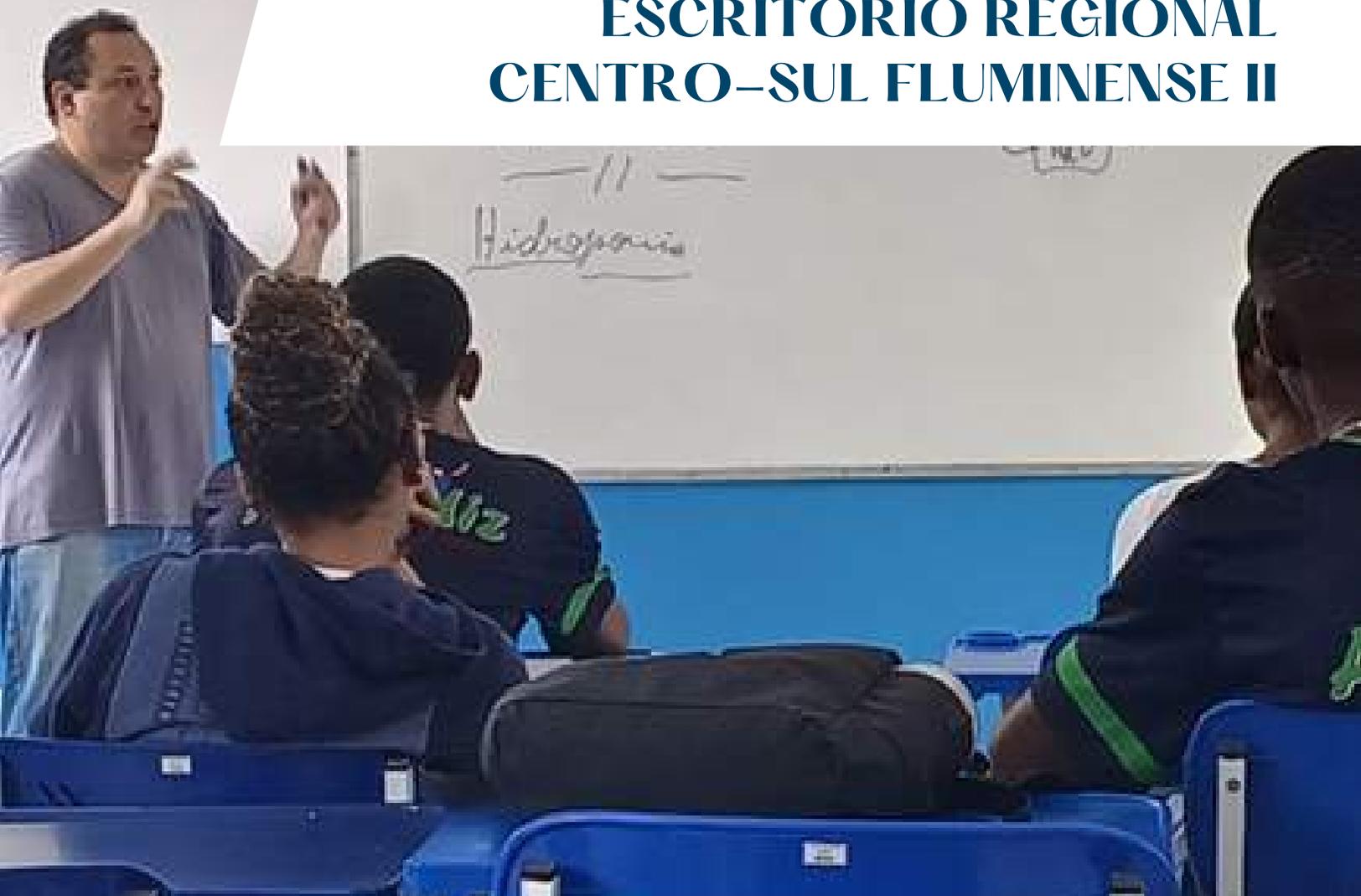
A área de atendimento do Escritório Regional do Centro-Sul Fluminense I – ERCSF I abrange atualmente sete municípios (Paracambi, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Vassouras, Miguel Pereira, Paty do Alferes e Petrópolis). Foram cadastrados nos últimos anos pelo ERCSF I, dezenas de agricultores familiares (grande maioria), produtores assentados pela reforma agrária e empreendimentos ligados ao turismo rural, como hotéis fazenda e pesqueiros. Praticamente todos optaram pela tilápia como espécie principal, sobretudo no sistema

de cultivo semi-intensivo em viveiros escavados, a comercialização é realizada por um número muito pequeno de produtores (< 5%). O Escritório Regional do Centro-Sul Fluminense I atua através da prestação de serviços de ATEPA (Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola), atendendo a demanda de produtores rurais e pescadores. Os últimos, com destaque para instruções sobre a pesca e a legislação pertinente, bem como, o auxílio na emissão de Licença para Pescador. Nosso atendimento se materializa em ações que envolvem visitas técnicas para coleta de dados

ambientais e entrevista com os interessados em desenvolver aquicultura, com objetivo de subsidiar planejamentos para implantação, adequações e/ou ampliação do empreendimento aquícola. Promovemos palestras e rodas de conversa com a participação de diferentes públicos, agricultores familiares, assentados da reforma agrária e escolas. Além disso, estreitamos as relações com a EMATER-RIO; as Secretarias municipais de Agricultura, Meio Ambiente e Educação; Instituições de Ensino e Pesquisa; e Instituições Financeiras (Linhas de crédito para atividade).

# ERC SF II

## ESCRITÓRIO REGIONAL CENTRO-SUL FLUMINENSE II



O Escritório Regional Centro-Sul Fluminense II (ERC SF II) da FIPERJ atende atualmente sete municípios, Rio das Flôres, Paraíba do Sul, Comendador Levy Gasparian, Três Rios, Areal, São José do Vale do Rio Preto e Sapucaia. Essa região

possui uma expressiva população situada na área rural quando comparada à média das cidades do Estado do Rio de Janeiro. Os recursos hídricos abundantes e condições climáticas adequadas para a produção de pescado na maior

parte do ano, são fatores que tornam a região favorável para a produção continental de organismos aquáticos que pode entrar como fonte de renda ou como fonte de proteína animal acessível e de boa qualidade.

# A FIPERJ NA REGIÃO

Devido a essas características regionais o apoio da FIPERJ nessa região é de extrema importância para o fomento da atividade aquícola no Centro Sul Fluminense. Um dos grandes gargalos da aquicultura fluminense é o fornecimento de formas jovens de animais para produção aquícola, o ERCSF II conduz um trabalho visando atenuar esse gargalo, além de auxiliar os produtores com

transferência de conhecimento na atividade de aquicultura continental com destaque para a tilapicultura e ranicultura.

Nos arredores da região há instituições de ensino com cursos voltados para a área agrícola tornando possível a qualificação de jovens na área através de parcerias e eventos com as instituições. O ERCSFII também atende a população e os produtores locais promovendo

cursos, seminários e dias de campos voltados para área de produção, educação ambiental e de políticas públicas

Ademais aos atendimentos de extensão rural e produção de formas jovens os técnicos do ERCSFII são responsáveis pela realização de pesquisas científicas de extrema relevância para a aquicultura nacional e internacional.



# ERMIP

## ESCRITÓRIO REGIONAL MÉDIO PARAÍBA



A região do Médio Paraíba compreende unidades territoriais distintas, identificadas por um eixo mais dinâmico e industrializado, como Volta Redonda, Resende e Barra Mansa, com desafios inerentes a áreas urbanizadas e de maior densidade demográfica, e um

espaço rural desarticulado, onde a agropecuária é uma atividade que ainda sobrevive aos solos esgotados pela cultura do café. A região possui localização estratégica no eixo Rio – São Paulo, beneficiado por rodovias, que permitem a comunicação com outros municípios

fluminenses, e com os estados de São Paulo e Minas Gerais. A região do Médio Paraíba apresenta grande variedade de estabelecimentos de ensino superior públicos e particulares, de forma presencial ou à distância, distribuídos pelos municípios integrantes.

# POTENCIALIDADES

A relação com tais instituições apresentam a possibilidade de qualificação de mão-de-obra técnica em aquicultura e otimização da disseminação de informações e tecnologias.

A região possui clima favorável e grande disponibilidade hídrica, é contemplada com rios, açudes, reservatórios públicos, represas e boa reserva de águas subterrâneas. O fato de diversos reservatórios serem voltados à produção de energia, e ao abastecimento humano, inclusive da região metropolitana do Rio de Janeiro, poderá ser um entrave para a potencial produção de tilápias em tanques rede. A vegetação

fortemente antropizada, com um solo exaurido, com diversos pontos de erosão e voçorocas, acarreta poucas restrições ambientais, com exceção das áreas sensíveis nas unidades de conservação, e na Faixa Marginal de Proteção do Rio Paraíba do Sul.

Na região a aquicultura se destaca com o cultivo de tilápias, trutas e rãs, além da existência de diversos pesqueiros, da Colônia de Pescadores Z-25 em Itatiaia, e do Clube de Pesca localizado na represa de Ribeirão das Lages.

Nos municípios de Piraí e Barra do Piraí foram criados polos de produção de tilápia, e diversos

produtores continuam em atividade. Nos demais municípios, a produção de tilápias também ocorre nas pequenas propriedades rurais. Na região de Resende e Itatiaia, o Mosaico de Unidades de Conservação da Mantiqueira, fornece água de qualidade e temperatura ideais para a truticultura, um setor importante para estimular o turismo interno, oferecendo opções como a culinária, pesca esportiva e ecoturismo. A truticultura movimenta a economia e gera empregos em regiões de clima frio e de topografia imprópria para a agropecuária tradicional.



## A FIPERJ NA REGIÃO

O Escritório Regional do Médio Paraíba atende 11 municípios: Itatiaia, Quatis, Rio Claro, Pinheiral, Valença, Piraí, Barra do Piraí, Porto Real, Barra Mansa, Volta Redonda e Resende. A prestação de

serviços de assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola engloba serviços de orientação, articulação, acompanhamento, organização e discussão com as comunidades tradicionais, assentamentos rurais da reforma

agrária, órgãos públicos e produtores rurais, de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura, e estimular a geração de renda e emprego.

# ERMI

## ESCRITÓRIO REGIONAL METROPOLITANO I

O escritório Regional Metropolitano I está localizado na margem leste da Baía de Guanabara, onde cada município conta com suas próprias características. Niterói e São Gonçalo possuem um histórico importante na indústria pesqueira, com desembarque de frotas industriais e artesanais, sendo esses dois municípios

responsáveis pela maior quantidade de desembarque pesqueiro do Estado do Rio de Janeiro. Guapimirim é frequentemente lembrada pela sua imponente área de preservação ambiental, a APA Guapimirim, todavia, devido a sua abundância em recursos hídricos, o município vem despontando como um polo

para a aquicultura continental. Por fim, o município de Magé se destaca pela sua numerosa frota de pesca artesanal, que aquecem uma atividade significativa para a economia local, além de também possuir grande disponibilidade hídrica e se destacar na aquicultura continental de corte e ornamental.

# POTENCIALIDADES

A regional metropolitana I se destaca pelo potencial turístico, como o turismo de base comunitária, que ocorre na região de abrangência da APA Guapimirim, nos municípios de Guapimirim e Magé. Neste contexto, a região também se destaca pelo turismo gastronômico voltado para o

pescado. A pesca nessa região é tradicional e muito bem consolidada, nesse sentido uma gestão pública eficiente, embasada em estudos de estatística pesqueira, podem auxiliar para uma produção sustentável ainda mais pujante. Na área da aquicultura

continental, a interação entre diferentes entes do poder público que já atuam na região, pode impulsionar ainda mais a produção local, uma vez que há nesses municípios características geográficas favoráveis e produtores interessados pela atividade.



## A FIPERJ NA REGIÃO

O Escritório Regional Metropolitano I (ERM I), localizado no centro de Niterói, presta serviço de extensão aos pescadores e aquicultores de Niterói, São Gonçalo, Guapimirim e Magé. Possui forte atuação em políticas públicas voltadas aos pescadores artesanais, com ações de auxílio na regularização da atividade pesqueira, como: Registro Geral da Pesca (RGP), emissão de Licença de Pescador Amador e Esportivo, Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF),

emissão do e-social dos pescadores e orientação para emissão da nova Nota Fiscal Eletrônica. Além da capacitação de pontos focais, como de Colônias de Pescadores e Associações de Pescadores. A aquicultura também é uma atividade importante da regional metropolitana I, com a presença do cultivo de mexilhões *Perna perna* no bairro de Jurujuba, em Niterói, onde vem sendo executado o projeto institucional de apoio a maricultura. Na parte continental, os municípios de Magé e Guapimirim se

destacam, com produção principalmente de tilápia e peixes ornamentais. Nesses locais os técnicos do ERM I elaboram projetos visando a regularização ambiental dos empreendimentos e melhores condições para produção, desde o processo de montagem e manutenção de tanques, alevinagem, engorda até a despesca, além do reaproveitamento dos resíduos gerados por meio de sistemas aquapônicos.



# ERM II

## ESCRITÓRIO REGIONAL METROPOLITANO II

O Escritório Regional Metropolitano II da FIPERJ presta serviços a oito municípios da Baixada Fluminense: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Queimados, Japeri, São João de Meriti, Belford Roxo, Mesquita e Nilópolis.

Cada um desses municípios apresenta características geográficas, sociais e econômicas únicas, fazendo com que cada território tenha

atividades urbanas e rurais distintas.

A Baixada Fluminense é circundada de parques, reservas e áreas de proteção ambiental desempenhando um papel crucial na promoção da conservação, preservação da biodiversidade e na melhoria da qualidade de vida das comunidades. Entre estas áreas, destacam-se o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu,

Parque Natural Municipal de Mesquita, Parque Municipal da Taquara, Parque Estadual da Serra do Vulcão, Reserva Biológica do Tinguá, APA Gericinó-Mendanha, APA Pedra Lisa, entre outros.

Este perfil geográfico orienta planos de trabalho institucionais e colaborativos possibilitando a implementação de projetos sustentáveis para produção de organismos aquáticos.

# POTENCIALIDADES

O potencial da Baixada Fluminense na produção de peixes de água doce pode ser ainda destacado pela sua localização estratégica na região metropolitana, onde os peixes tropicais têm grande demanda pelo mercado consumidor. A região conta com dezenas de pequenos e médio produtores de peixes de corte, principalmente tilápias e peixes ornamentais de variadas espécies.

Os municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Queimados e Japeri possuem um número significativo de produtores rurais que contribuem para a produção de alimentos de excelente qualidade nutricional e, conseqüentemente, promovendo a segurança alimentar e impulsionando a economia local. Todos esses municípios apresentam um potencial promissor para o desenvolvimento da aquicultura e pesca.

Em Duque de Caxias, por exemplo, há uma comunidade considerável de pescadores artesanais que atuam nas margens da Baía de Guanabara e rios locais. Destaca-se dentro da região diferentes pontos de descarga de pescado como Chacrinha, Parque das Missões, Jardim Gramacho, Dois Irmãos, Sarapuí e Saracuruna. Contudo, nos últimos anos, a degradação ambiental tornou-se uma preocupação recorrente entre os pescadores. Dentre os apontamentos está o assoreamento dos rios, o despejo de esgoto não tratado, a presença de grande quantidade de resíduos sólidos nas margens e óleo no sedimento dos rios. Esses problemas afetam a navegação e a pesca, impactando diretamente na renda de cada pescador.

Nova Iguaçu é considerado um

município da Baixada Fluminense com grande potencial para a atividade aquícola, principalmente para desenvolvimento da piscicultura de água doce e com alguma relevância para a ranicultura. Além disso, possui pescadores artesanais que atuam especificamente em lagoas naturais, como na Lagoa de Guandu. Esta Lagoa é um importante corpo hídrico que faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu, Rio Guarda e Rio Guandu-Mirim, englobando os municípios de Nova Iguaçu, Japeri, Queimados e Seropédica. Este território ainda conta com o apelo turístico dos quais muitos pescadores estão envolvidos. A Lagoa do Guandu é responsável pelo sustento de dezenas de famílias e além disso, por ser um local de beleza cênica, é utilizada como balneário pelos residentes.

## A FIPERJ NA REGIÃO

Este Escritório Regional tem atuado juntamente com diferentes associações de pescadores e aquicultores da região como Associação Colônia de Pesca de Caxias; Associação de Pescadores e Pescadoras de Saracuruna e Região; e Associação de Pescadores do

Guandu. Este trabalho colaborativo tem dado celeridade na construção de projeto de piscicultura, no desenvolvimento de políticas públicas tais como, Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e Registro Geral de Pesca ou Aquicultor, e

principalmente incentivando o associativismo e a formalização da atividade.

Essas iniciativas compõem um conjunto de ações destinadas a promover a atividade de pesca e aquicultura, visando o desenvolvimento regional de maneira sustentável.

# ERM III

## ESCRITÓRIO REGIONAL METROPOLITANO III



O Escritório Regional Metropolitano III da FIPERJ atende atualmente dois municípios, Seropédica e Itaguaí. Ambos municípios apresentam forte característica de extração de areia, atividade que acaba gerando lagoas pelo afloramento de lençol freático.

Ambos os municípios possuem boa localização para escoamento da produção aquícola e pesqueira, pois estão próximos a estradas como a Rio Santos e Rodovia Dutra. Como cultivos com potencial de criação na região é possível assinalar a piscicultura de corte e ornamental e a ranicultura.

O município de Seropédica, composto de baixadas com diversas áreas planas apresenta potencial para o cultivo na aquicultura continental. A pesca interior também é realizada no município, cortado pelo Rio Guandu que abastece o Rio de Janeiro.

# POTENCIALIDADES

Destacam-se no município a presença da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), ambos formadores de técnicos de ensino médio e superior da área de ciências agrárias, esta característica aumenta a possibilidade de mão-de-obra qualificada na região, auxiliando na implantação de tecnologias. O município de Itaguaí

localizado na baía de Sepetiba, tem forte tradição na pesca artesanal, tendo como principais métodos de pesca o arrasto simples e duplo, o emalhe, o cerco de traineira e a coleta manual de mariscos. A comunidade pesqueira local divide a baía com diversos empreendimentos, como empresas geradoras de energia e de minério. No que tange a aquicultura continental, o

município de Itaguaí apresenta uma vasta área rural que faz divisa com os municípios de Seropédica, Rio Claro e Piraí. A região do município denominada raiz da serra é rica em áreas planas e com disponibilidade de recursos hídricos variada, esta região fica aos pés das Serras do Matoso e do Caçador, áreas com maior concentração de aquicultores no município.



## A FIPERJ NA REGIÃO

O Escritório Regional Metropolitano III da FIPERJ, fica localizado no município de Itaguaí, atuando na pesquisa e extensão aquícola e pesqueira, além de direcionar as atividades da Unidade Didática e Experimental em Aquicultura de Itaguaí (UDEAI), fruto de uma

parceria entre o município de Itaguaí e FIPERJ. Os técnicos do regional atuam na pesca por meio do auxílio na emissão de documentos e acesso às políticas públicas voltadas aos pescadores. Na aquicultura, os técnicos trabalham diretamente na produção de alevinos de

tilápia (*Oreochromis niloticus*) da linhagem Tilamax® na UDEAI, além de auxiliar na elaboração de projetos técnicos e prestar assistência técnica a produtores de organismos aquáticos como piscicultores, ranicultores e maricultores.



# ERM IV

## ESCRITÓRIO REGIONAL METROPOLITANO IV

O Escritório Regional Metropolitano IV (ERM IV) da FIPERJ; anteriormente denominado Posto Avançado Paulo Roberto Vianna; atende quatro municípios (Itaboraí, Maricá, Rio Bonito e Tanguá) com distintos perfis agropecuários, climáticos e geográficos; que compõem o Mosaico Central Fluminense, resguardando a biodiversidade da Mata Atlântica em seus diversos ambientes; desde os manguezais até os campos de altitude, minimizando impactos da expansão metropolitana e industrial.

Neste regional há 26 Unidades

de Conservação; sendo 19 de Proteção Integral e 7 de Uso Sustentável, das quais 20 com gestão municipal, 3 estaduais e 3 federais; demonstrando a necessidade de critério dos aquicultores e pescadores na realização de suas atividades.

Os municípios estão localizados em região de clima tropical quente e úmido; também apresentando trechos relativos ao tropical de altitude; com regularidade e intensidade de precipitação variável entre estas cidades, ocorrendo locais com tendência a alagamentos e inundações, o que requer cautela

na implantação de empreendimentos de aquicultura.

A amplitude do relevo é bastante acentuada; particularmente em Rio Bonito e Tanguá; sendo aquicultura uma grande aptidão destes municípios, que possuem recursos hídricos em abundância. A hidrografia é diversificada; principalmente em Itaboraí e Maricá, com presença de lagos, manguezais, rios e zona costeira; nos quais há expressivo desenvolvimento da pesca artesanal continental e marinha, ademais, presença de atividades aquícolas.

# POTENCIALIDADES

A potencialidade está no turismo rural, gastronomia e principais atividades agropecuárias: olericultura,

fruticultura, apicultura, bovinocultura, avicultura, assim como piscicultura (tilápia e peixes redondos), pesca continental e marinha, com

quantidade expressiva de comunidades pesqueiras em Maricá e Itaboraí, também marcante perfil rural em Rio Bonito e Tanguá.



## A FIPERJ NA REGIÃO

O ERM IV realiza ações de suporte nas etapas de planejamento e produção, emissão de documentos, capacitações sobre aquicultura e pesca (legislação pesqueira, regularização ambiental, boas práticas, políticas públicas, entre outras) e confecção de materiais técnicos.

Projetos nas áreas de educação ambiental (noções de aquicultura e pesca em escolas,

Perigos na Pesca e Mar de Conhecimento, entre outros), tal como atuação em pesquisas através de editais e chamadas públicas, consolidam alinhamento com diferentes setores, com participações em colegiados dos segmentos agropecuário e ambiental.

Articulações da equipe com entidades locais, governamentais e da sociedade civil tem favorecido a ampliação do

acesso às políticas públicas, regularização, saúde rural e perspectiva na melhoria das condições de qualificação das comunidades da agricultura familiar, beneficiamento e comercialização, salientando parcerias com Defensoria Pública/RJ, Embrapa, IBGE, INEA (através da APA Maricá, Peset e Resex Itaipu), Sebrae/RJ e UFF.

# ERM V

## ESCRITÓRIO REGIONAL METROPOLITANO V



O Rio de Janeiro é uma cidade brasileira, capital do estado de mesmo nome que integra a região Sudeste do país, tem uma área de 1.255,3 Km<sup>2</sup>, incluindo as ilhas e as águas continentais. Mede de leste a oeste 70km e de norte a sul 44km. O município está dividido em 32 Regiões Administrativas com 159 bairros. Seu litoral de 246,22 km está dividido em três setores diferentes: o oceano Atlântico; a

baía de Guanabara, a nordeste; e a baía de Sepetiba, a oeste. Além disso, o litoral carioca é formado por cerca de 37 km<sup>2</sup> de ilhas, as quais se concentram principalmente na baía de Guanabara.

A área com maior concentração de colônias e associações é a da Barra de Guaratiba até a foz do Rio Guandu é pouco recortado e apresenta um único acidente importante - a Restinga de

Marambaia. Nele se destacam três praias: Sepetiba, Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba. A ocupação humana desse trecho é menos densa, não só por causa da distância que o separa do centro da cidade, como também porque apresenta grandes áreas pantanosas, cobertas de manguezais. É zona de colônias de pesca.

Entretanto, encontramos colônias e associações de pescadores nas demais regiões como Ilha do Governador, Jacarepaguá, Copacabana e Barra da Tijuca.

O relevo carioca está filiado ao sistema da serra do Mar, recoberto pela floresta da Mata Atlântica. É caracterizado por contrastes marcantes, montanhas e mar, florestas e praias, paredões rochosos

subindo abruptamente de baixadas extensas, formando um quadro paisagístico de rara beleza que tornou o Rio mundialmente conhecido como a Cidade Maravilhosa. O Rio de Janeiro apresenta três importantes grupos montanhosos, mais alguns conjuntos de serras menores e morros isolados em meio a planícies circundadas por esses maciços principais.

É do tipo tropical, quente e úmido, com variações locais, devido às diferenças de altitude, vegetação e proximidade do oceano; a temperatura média anual é de 22° centígrados, com médias diárias elevadas no verão (de 30° a 32°); as chuvas variam de 1.200 a 1.800 mm anuais. Nos quatro meses do chamado alto verão - de dezembro a março.



## A FIPERJ NA REGIÃO

Ainda que seja uma região metropolitana, encontramos no Rio de Janeiro piscicultores e ranicultores, denotando a importância de uma assistência técnica e extensão rural direcionados para essas

atividades, além da enorme presença de pescadores artesanais. Em 2017 foi instituída a LEI Nº 6130 DE 15 DE MARÇO DE 2017 que Declara Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial a pesca artesanal no Município do Rio

de Janeiro, sendo assim, a FIPERJ tem uma grande missão com esse público tão importante, por meio do desenvolvimento sustentável da pesca, além da articulação de políticas públicas para este setor.

# ERS

## ESCRITÓRIO REGIONAL SERRANA



O Escritório Regional Serrana da FIPERJ atende atualmente seis municípios, que constituem três grupos geográficos distintos. O primeiro, composto por Teresópolis e Nova Friburgo, na Serra do Mar, apresenta elevadas altitudes, alta pluviosidade anual com clima variando entre tropical de altitude e subtropical. Em seguida, Carmo, Sumidouro e Duas Barras, estabelecidos em um vale entre as serras do Mar e

da Mantiqueira, próximos ao Rio Paraíba do Sul, formam o segundo grupo, com altitude entre 300 e 800 metros e bom regime de chuvas, e mantêm características de Ambiente de Montanha. Finalmente, Cachoeiras de Macacu se destaca por uma baixada de relevo plano, chuvosa e quente. A serra fluminense cumpre importante serviço ambiental. Elevada precipitação, decorrente do encontro de massas úmidas,

de origem amazônica e de origem atlântica, com essas montanhas, se somam a floresta preservada, do Parque Estadual dos Três Picos, resultando no reabastecimento do aquífero de quatro das nove bacias hidrográficas do Estado. Esta geografia orienta o planejamento regional da FIPERJ na direção de projetos de produção sustentável contribuindo para a transição agroecológica.

# POTENCIALIDADES

Esse cenário revela um rol de potencialidades para a região, embasado principalmente pelos produtos singulares de Ambiente de Montanha, tal qual pela identificação da sociedade e desenvolvimento de seu território. Destacando-se a potencialidade do Agroturismo Gastronômico associado à aquicultura, da truticultura como produção típica de

ambiente serrano preservado e rico em água, de Identidade Geográfica e da presença de instituições de ensino técnico agrícola e superior.

A relação com tais instituições apresentam a possibilidade de qualificação de mão-de-obra técnica, formação de extensionistas em aquicultura e otimização da disseminação de informações e tecnologias.

Esta formação de capital humano ainda contribui para a permanência do jovem no campo.

Apontamos especificamente para a potencialidade da criação de ornamentais, espécies nativas, rã e tilápia, nas áreas mais quentes. A regularização e fomento da pesca fluvial são potencialidades para as áreas com acesso ao Rio Paraíba do Sul.



## A FIPERJ NA REGIÃO

O Escritório Regional Serrana atua através de pesquisa e extensão, atendendo a demanda diagnosticada, principalmente junto à Associação dos Aquicultores da Região Serrana – AquiSerra. Este atendimento se materializa em ações de destaque, em projetos, como o Desenvolvimento Sustentável

em Ambiente de Montanha (sistemas de aeração e emergência, de controle de temperatura em estufa, de profilaxia etc), Desenvolvimento de Novos Produtos Alimentícios como ferramenta para o Agroturismo Gastronômico e Identidade Geográfica de Procedência, estas executadas

em pesquisas participativas. Também em destaque, ações como o apoio ao associativismo à AquiSerra, Termos de Cooperação Técnica com municípios e entidades de ensino, assistência técnica na importação de material genético e atividades de regularização e instrução à pesca fluvial.

# ERCNF

## ESCRITÓRIO REGIONAL CENTRO-NORTE FLUMINENSE



Devido à mais de um século de exploração pecuária e cafeeira intensiva, a região possui apenas alguns remanescentes de mata nativa, 'ilhas' de mata atlântica, preservadas por algumas propriedades rurais. Apesar desse histórico, a região abriga o Parque Estadual do Desengano, no município de Santa Maria Madalena, que é a mais antiga unidade de conservação estadual.

Sendo assim, o planejamento regional da FIPERJ deve ser na direção de projetos de produção sustentável contribuindo com a preservação desses remanescentes de mata atlântica e dos mananciais de água (pois a região é rica em recursos hídricos). O recurso hídrico, por ser abundante, apresenta potencialidades para a região atendida. Graças a esses recursos hídricos, a região

possui cinco Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) e uma Central Geradora Hidrelétrica (CGH), o que levou à formação de grandes lagos para abastecer essas unidades geradoras. Tais lagos apresentam a oportunidade de criação de parques aquícolas que é a criação (principalmente da tilápia) de peixes em tanques-rede. O turismo é outro vetor que aliado aos recursos hídricos

pode vir a produzir grandes e lucrativos projetos de piscicultura. A região possui patrimônio cultural material e imaterial vasto esperando para ser explorado pelo turismo.

Rios, lagos de unidades geradoras de energia elétrica, turismo, patrimônio cultural, esses vetores em conjunto demonstram a necessidade e a possibilidade de formação e

qualificação de mão-de-obra técnica, de extensionistas em aquicultura e da otimização da disseminação de informações e tecnologias para fazer deslanchar o potencial piscícola da região.



## A FIPERJ NA REGIÃO

O Escritório Regional Centro-Norte Fluminense atua por meio de extensão rural, atendendo a demanda da região. Este atendimento se concretiza em ações junto ao produtor rural,

ao poder público municipal e terceiros atores com destaque para Termos de Cooperação Técnica com municípios (como é o caso do termo de cooperação técnica com o município de

Cordeiro), atividades junto a entidades de ensino, cursos de formação para o produtor rural e atividades de regularização e instrução à pesca fluvial.



# ERNF I

## ESCRITÓRIO REGIONAL NORTE FLUMINENSE I

O Escritório Regional Norte Fluminense I (ERNF I) da FIPERJ atende a microrregião de Campos dos Goytacazes, que é formada pelos municípios: Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana, São Fidélis, São João da Barra e Cardoso Moreira. Segundo IBGE (2017), a Microrregião Campos dos Goytacazes é uma região agropecuária com um total de 14.528 estabelecimentos e 29 mil pessoas agindo no setor. Toda essa área pertence à Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, que além de abrigar o Rio Paraíba do Sul, existem outros importantes rios de domínio federal, como o Rio Pomba, Rio Muriaé e Rio Itabapoana, além de diversas

lagoas, como as Lagoas de Cima, Feia e do Campelo. O relevo é marcado por terraços e planícies fluviais e/ou fluviomarina com manchas de tabuleiros costeiros e uma pequena faixa de colinas e morros. Os municípios que estão mais próximos do litoral, como São João da Barra, São Francisco do Itabapoana e distrito de Farol de São Tomé – Campos dos Goytacazes - possuem uma vasta área de restinga, com solo tipicamente arenoso e com lençol freático pouco profundo, o que favorece na manutenção das lagoas e dos rios da região.

Apesar da economia da área ser alicerçada pela exploração do

petróleo e gás natural (Bacia de Campos), há também uma forte produção agropecuária ocupada principalmente pelos monocultivos e a criação de gado de corte e leite, devido à grande extensão do relevo ser uma planície. Porém a produção de pescado é significativa, na qual se destaca a pesca extrativista (continental ou marinha) de forma artesanal. Existem poucos aquicultores, entretanto algumas atividades estão sendo implantadas como teste e alternativas sustentáveis, haja vista, que o município de Campos dos Goytacazes já se destaca, sendo o 4º maior produtor de Tilápia do Estado (IBGE,2023).

# POTENCIALIDADES

A atividade profissional da pesca artesanal é relativamente organizada e possui representações bem ativas no que tange o atendimento e busca dos direitos da formalização profissional e previdenciária. Nestas instituições podem ser encontradas unidades representativas como colônias

de pescadores, associações de pescadores, secretarias municipais de agricultura e/ou pesca, entre outras filiações. O ERNF I possui uma excelente relação com estas instituições e entidades representativas. Muitas destas relações são mantidas por meio de termos de cooperação técnica com tais

representações. Juntamente com a relação com estas instituições, há um incentivo na qualificação de mão-de-obra técnica, formação de extensionistas em aquicultura, auxílio na formalização da atividade pesqueira e aquícola e otimização da disseminação de informações e tecnologias.



## A FIPERJ NA REGIÃO

As principais ações do escritório regional se dividem em duas formas de atuações. Primeiramente aos atendimentos técnicos (visitas técnicas) a propriedades rurais mediante a agendamento prévio com intuito de prestar auxílio na realização do diagnóstico, na legalização, na implementação e na manutenção da atividade da aquicultura.

A segunda forma de atuação ocorre nos atendimentos periódicos (atendimentos

técnicos) realizados nos municípios atendidos. Estes atendimentos visam a orientação e auxílio na emissão de documentos (RGP, CAF, NF, Declaração da Atividade Pesqueira, entre outros) e elaboração de projetos de crédito (PRONAF).

Existe também o atendimento institucional, na qual os técnicos do ERNF I auxiliam os técnicos das secretarias e representações (Associações e Colônias), sobre assuntos demandados.

Além disso, quando demandado, o ERNF I pode ministrar palestras e cursos para o setor pesqueiro e aquícola em diversos temas correlacionados. Diante disto, os profissionais extensionistas do ERNF I prezam, além do atendimento de qualidade, pela responsabilidade na disseminação de informações e tecnologias junto ao setor aquícola e pesqueiro, seja na formalização dos direitos, no fortalecimento e na comercialização da produção.

# ERNF II

## ESCRITÓRIO REGIONAL NORTE FLUMINENSE II



O Escritório Regional Norte Fluminense II, situado em Macaé, atende outros cinco municípios, três deles situados na região Norte Fluminense: Carapebus, Quissamã e Conceição de Macabu, e outros dois situados na Região das Baixadas Litorâneas: Rio das Ostras e Casimiro de Abreu. Macaé e Casimiro de Abreu contam com porções territoriais próximas ao mar e a Serra. Por sua vez, Conceição de Macabu não faz limite com o oceano atlântico. Rio das Ostras, Carapebus e Quissamã possuem grande parte de seu território em contato com o mar.

Dentro da área de atuação do regional destaca-se presença do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Com 44 km de praias e 18 lagoas costeiras de rara beleza e de grande interesse ecológico. O Parque serve de abrigo para diversas espécies de fauna e flora das restingas, que em outros locais do país estão em risco de extinção. Atividades a serem implantadas dentro dos limites da zona de amortecimento dessa Unidade de Conservação devem ser previamente autorizados pela chefia da Unidade. Os recursos hídricos abundantes provenientes das bacias

hidrográficas do Rio Macaé e das Ostras compreendem importante fonte de renda para a região, principalmente para o turismo, por meio das inúmeras cachoeiras e cursos d'água existentes. Ainda que possua amplo potencial, poucas são as atividades de aquicultura na região, resumindo-se a poucos produtores, raramente de escala comercial. Os municípios de Carapebus e Quissamã, por possuírem extensas faixas de terra próximas ao mar e ao canal das Flechas, ainda não atingidas pela especulação imobiliária, apresenta potencial para a carcinicultura marinha

em viveiros escavados. As atividades de pesca marinha artesanal ocorrem em todos os municípios costeiros abrangidos pelo regional, à exceção de Carapebus, onde a atividade é realizada na lagoa de mesmo

nome do município. Especial destaque para Macaé, que ocupa importante lugar no ranking de produção de pescado no Estado do Rio de Janeiro. Na região existem diversos entrepostos

inspecionados que atuam no beneficiamento e comercialização do pescado capturado e que tem capacidade para atuar com produtos provenientes da aquicultura.



## A FIPERJ NA REGIÃO

O Escritório Regional Norte Fluminense II auxilia os pescadores no acesso às políticas públicas disponibilizadas pelo Governo Federal, como PRONAF e PNAE através da emissão do CAF – Cadastro Nacional do da agricultura familiar, elaboração de projetos de crédito para operações de custeio e investimento, quando solicitado pela instituição

financeira; auxílio e orientação na inscrição do CAD-ICMS, obtenção do talão fiscal do produtor rural e preenchimento da DECLAN-IPM.

Constantemente são realizadas palestras sobre políticas públicas e legislação pesqueira.

No campo da aquicultura são realizadas visitas técnicas as propriedades no intuito de orientar o produtor no que

tange ao licenciamento ambiental do empreendimento, manejo e comercialização da produção, elaboração de pré-projetos aquicultura, bem como a realização de cursos e palestras sobre o tema. Há, ainda, a interlocução com as secretarias municipais e órgãos de assistência técnica e extensão rural para levantamento e execução das ações de maneira conjunta.

# ERNOF I

## ESCRITÓRIO REGIONAL NOROESTE FLUMINENSE I



Instalado no município de Santo Antônio de Pádua, o Escritório Regional Noroeste Fluminense I da FIPERJ atende atualmente seis municípios, sendo eles Santo Antônio de Pádua, Miracema, Laje do Muriaé, Aperibé, Itaocara e Cambuci. O território assistido é de aproximadamente 2.246.364 km<sup>2</sup> e o clima não

difere muito entre as cidades, sendo quente e variando entre úmido e semiúmido com em média dois a três meses de seca no ano. Quatro importantes rios cortam esses municípios, o Rio Pomba que cruza Santo Antônio de Pádua e Aperibé, o Rio Pirapetinga que também atravessa Santo Antônio de

Pádua, o Rio Paraíba do Sul que se encontra com o Rio Pomba em Aperibé e ainda atravessa Itaocara e Cambuci e por último o Rio Muriaé que percorre a cidade de Laje do Muriaé. Sendo assim, a região hidrográfica destes municípios compõe a Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul.

# POTENCIALIDADES

O cenário supracitado revela um rol de potencialidades para a região atendida, embasado principalmente na pesca continental artesanal e a aquicultura. A abundância de água combinada a geografia e ao clima do Noroeste Fluminense, torna a região a mais propensa do estado para a produção aquícola, principalmente a tilapicultura, a

criação de peixes redondos e a ranicultura. Contudo, outras modalidades aquícolas também podem ser exploradas com sucesso, como, por exemplo, a piscicultura ornamental, a carcinicultura de água doce e a produção de peixes nativos. Em nossa área de atuação estão concentrados grandes produtores de alevinos,

piscicultores, ranicultores e entrepostos de pescado que atendem o mercado dentro e fora do Estado. Entretanto, todo esse potencial ainda é subexplorado devido à falta de profissionalização da maioria dos produtores, que tem a visão da aquicultura como uma subatividade dentro da agricultura.



## A FIPERJ NA REGIÃO

A atividade de pesca continental artesanal é de grande importância econômica na região, pois garante o sustento de centenas de famílias que têm maior parte de sua renda oriunda da pesca. A maioria dos pescadores artesanais atendidos pelo ERNOFI são vinculados à Colônia de Pescadores Z-21,

situada no município de São Fidélis.

A pesca amadora também se destaca, uma vez que os municípios da região são cortados por grandes rios navegáveis e propícios a atividade, o que atrai muitos pescadores amadores locais, de outros municípios e até de

outros estados para a prática da pesca esportiva. O incentivo ao turismo ecológico e pesqueiro pode fortalecer a economia regional, pois promove considerável aumento na ocupação de hotéis e pousadas, no consumo de restaurantes, lanchonetes e mercados.

# ERNOF II

## ESCRITÓRIO REGIONAL NOROESTE FLUMINENSE II



O Escritório Regional Noroeste Fluminense II da FIPERJ atende atualmente quatro municípios: Itaperuna, Italva, Bom Jesus do Itabapoana e São José de Ubá. As aptidões

econômicas do território estão sempre voltadas a atividades agropecuárias contendo muito recurso hídrico disponível para a aquicultura e uma topografia que ajuda na instalação de

empreendimentos aquícolas. Ressalta-se a importância da Tilapicultura nos municípios que vem se tornando a cultura mais evidente no ramo.

# POTENCIALIDADES

Entre os municípios atendidos, dois possuem colônias de pescadores, Colônia Z-20 em Itaperuna e Colônia Z-26 em Italva. Aos quais são realizados atendimento às entidades, e rotineiramente a

emissão de CAFs e confecção de projetos de crédito para pescadores. Além de auxiliar no acesso às políticas públicas, como PNAE, PAA e assistência técnica pesqueira às colônias,

com cursos de beneficiamento e solução de problemáticas pertinentes à realidade da pesca de águas interiores.



## A FIPERJ NA REGIÃO

O Escritório atua por meio de pesquisa e extensão, atendendo a demanda diagnosticada, principalmente junto às prefeituras, colônias e associações dos territórios. Este

atendimento se materializa em ações de destaque, em projetos, como o desenvolvimento de atividades aquícolas sustentáveis e ricultura. Termos de Cooperação Técnica com

municípios e entidades de ensino, assistência técnica na importação de material genético e atividades de regularização e instrução à pesca.



# ERNOF III

## ESCRITÓRIO REGIONAL NOROESTE FLUMINENSE III

O Escritório Regional do Noroeste Fluminense III (ERNOF III) da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), localizado em Varre-Sai, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da aquicultura, com foco especial na piscicultura, nos municípios de Porciúncula, Natividade e

Varre-Sai. Com suas ações de extensão rural, assistência técnica e capacitação de produtores, o ERNOF III tem potencial para impulsionar significativamente a produção aquícola e promover o desenvolvimento socioeconômico da região. A piscicultura é uma atividade estratégica para a região, oferecendo uma fonte de

proteína animal de alta qualidade, contribuindo para a segurança alimentar e gerando empregos e renda. O ERNOF III desempenha um papel crucial na disseminação de técnicas modernas de criação de peixes, promovendo práticas sustentáveis que minimizam os impactos ambientais e aumentam a produtividade.

# A FIPERJ NA REGIÃO

Uma das principais características do ERNOF III é sua capacidade de fornecer assistência técnica personalizada aos produtores locais. Os técnicos especializados oferecem orientações sobre o manejo adequado dos viveiros, seleção de espécies, nutrição, controle de doenças e boas práticas de cultivo. Isso não apenas melhora a eficiência produtiva, mas também reduz os riscos associados à atividade, garantindo a qualidade dos produtos finais.

Além da assistência técnica, o ERNOF III realiza eventos de extensão rural, levando conhecimento e tecnologia diretamente aos produtores

rurais. Dias de campo e palestras educativas são organizados regularmente para compartilhar informações atualizadas e práticas recomendadas. Essas iniciativas fortalecem a capacidade dos produtores de enfrentar desafios e aproveitar oportunidades de mercado.

O potencial da aquicultura na região atendida pelo ERNOF III é vasto. Com recursos hídricos abundantes e condições climáticas favoráveis, há oportunidades para expandir a produção, atendendo tanto ao mercado local quanto regional. Além disso, a piscicultura sustentável pode desempenhar um papel importante na

revitalização de áreas rurais e na promoção do desenvolvimento socioeconômico.

Em resumo, o Escritório Regional Noroeste Fluminense III da FIPERJ desempenha um papel crucial no desenvolvimento da aquicultura, especialmente na piscicultura, nos municípios de Porciúncula, Natividade e Varre-Sai. Por meio de suas ações de extensão rural, assistência técnica e capacitação de produtores, o ERNOF III está contribuindo para a promoção de práticas sustentáveis, o aumento da produtividade e a melhoria das condições de vida dos agricultores locais.



# PRODUÇÃO CIENTÍFICA

18

Artigos publicados



31

Resumos  
publicados em  
anais de  
congressos



01

Livros publicados,  
organizados ou edições



06

Capítulos de livros  
publicados

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA

## ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

CALIXTO, F.A.A.; MESQUITA, E.F.M. . A importância dos cefalópodes: Um olhar sobre a produção e a qualidade. Informativo SBM, v. 220, p. 4-14, 2023.

ESTEVES, P. V. ; THULLER, M. A. O. ; FERNANDES, A. B. ; PEREIRA, M. M. . Productive diagnosis offrog culture in the state of Rio de Janeiro. Revista brasileira de saúde e produção animal (UFBA), v. 24, p. 1, 2023. DOI : 0.1590/S1519-994020220035

FABBROCINI, A.; SILVESTRI, F.; D'ADAMO, R. Effects of post-collection storage conditionson sperm motility longevity in the blunt sea urchin *Sphaerechinus granularis*. Aquaculture, v. 563, p. 738913, 2023. DOI : 10.1016/j.aquaculture.2022.738913

FILHO, C.E.F.G., CALIXTO, F.A.A., KASNOWSKI, M.C., DE MESQUITA, E.F.M., Indicadores biométricos e reprodutivos em mexilhões *Perna perna* (Linnaeus, 1758) de mariculturas costeiras no Rio de Janeiro, Brasil . Labomar Arquivo Ciência Mar, Fortaleza, 56(2): 1 – 11, 2023 DOI : 10.1590/S0101-81752005000200013

LOPES G.P.F., DAVICO C.E., FOGAÇA F.H.S., CARDOSO N.Q., SANTOS, M.A SALES, R.A.F., SILVA I.V.G.,SOARES L.A. MONTALVÃO., D.M.M., ALMEIDA T.B., KASSUGA A., ZANETTE G.B., NEVES, M.H.C.B., COUTINHO, R. Development of superfood technology based on marine natural products. Revista Pesquisa Naval, São Paulo - SP, v. 35, p. 1-9, 2023

MARINETTE, B. O. ; SANTOS, M. P. ; PEREIRA, M. M. . Ajustes de equações matemáticas para estimar crescimento de tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) em provas de desempenho para progênes. Saber Digital, v. 1, p. 1, 2023. DOI : 10.24859/SaberDigital.2023v16n3.1477

MELO, D.S.D; DE SÁ, A.L.A., DE MATOS, S.L.G., NATIVIDADE, J., GOMES, P.F.F. TAKATA, R. ; FILHO, E.S., PALHETA, G.D.A., DE MELO, N.F.A.C., ERZELECKI, F.C., HAMOY, I., Growth, survival, and myogenic gene expression in the post-larvae of *Colossoma macropomum* provisioned with *Artemia* nauplii. Fish Physiology And Biochemistry, v. 49, p. 1573-5168, 2023. DOI : 10.1007/s10695-023-01182-9

MOYSES, Y. S. ; VIÉGAS, R. N. . Conflitos ambientais envolvendo comunidades pesqueiras na APA de Guapimirim/ESEC da Guanabara- Baía de Guanabara/RJ. Revista da escola de guerra naval, v. 29, p. 144-182, 2023. DOI : 10.21544/2359-3075.v29n1.f

PEREIRA, M. M.. Bullfrog (*Aquarana catesbeiana*) farming in adapted water tanks from fall to spring in the state of Rio de Janeiro. Research, society and development, v. 12, p. e23121344106, 2023. DOI : 10.33448/rsd-v12i13.44106

PEREIRA, M. M.. Curvas de crescimento de reprodutores de rã-touro (*Aquarana catesbeiana*) em ranário de pequeno porte. Research, society and development, v. 1, p. 1, 2023. DOI : 10.33448/rsd-v12i10.43426

RODRIGUES-FILHO, J.A.; ARAÚJO, B.C.; MELLO, P.H.; GARCIA, C.E.O.; SILVA, V.F.D.; LI, W.; LEVAVI-SIVAN, B.; MOREIRA, R.G. Hormonal profile during the reproductive cycle and induced breeding of the dusky grouper *Epinephelus marginatus* (Teleostei: Serranidae) in captivity. Aquaculture. v.566, p.739150 , 2023. DOI: 10.1016/j.aquaculture.2022.739150

SILVA, R.C.; SILVA, L.R.; FRANÇA, I. F. ; LOPES, J. M.; PANTOJA, B.T.S ; PEREIRA, M.M ; RAMOS, L.R.V. Anesthetic effect and acute toxicity of Citrus sinensis essential oil in betta. Boletim do Instituto de Pesca (online), v. 1, p. e816-e816, 2023. DOI: 10.20950/1678-2305/bip.2023.49.e816

SILVESTRI, F., ZANELLA, C.R., MONTENEGRO, S.R.D., OLIVEIRA, N.R., MARTINS, A.C., SANTOS, L.D., LOURES, C.C.A., . Characterization of seaweed extract produced on the Southern Coast of the Rio de Janeiro State. DELOS: Desarrollo Local Sostenible, 16(50), 4125-4138. DOI: 10.55905/rdelosv16.n50-007

SOUZA, R. J. F., MATOS, E. R., DA SILVA SOUZA, A. L., FAZZI-GOMES, P. F., DE MELO, N. F. A. C., OWATARI, M. S., PALHETA, G.D.A., TAKATA, R. & STERZELECKI, F. C. (2023). Dietary effect of multi-strain prebiotics and probiotics on growth, hemato-biochemical parameters, intestinal histomorphometry, and resistance to hypoxia in juvenile tambaqui (*Colossoma macropomum*). Veterinary Research Communications, 1-12. DOI: 10.1007/s11259-023-10279-8

TUNA, F.A.P. ; CALIXTO, F.A.A. ; LUZ, M. ; MUNIZ, L.H.P. ; MESQUITA, E.F.M. . Occurrence of hyperostosis in leatherjacket, *Oligoplites saurus* (Bloch and Schneider, 1801) from Brazilian coastal waters. Arquivo Brasileiro De Medicina Veterinária E Zootecnia (Online), v. 75, p. 682-686, 2023.DOI: 10.1590/1678-4162-12949

THOMPSON, C. ; BACHA, L. ; PAZ, P.H.C. ; DE ASSIS P.O.M ; OLIVEIRA, B.C.V CHERENE V., OMACHI, C., CHUEKE, C., DE LIMA HILÁRIO, M., LIMA, M., LEOMIL, L., FELIX-CORDEIRO, T., DA CRUZ, T.L.C., OTSUKI, K., VIDAL, L., THOMPSON, M., SILVA, R.R., CABEZAS, C.M.V., VICUÑA, M., VERÍSSIMO, B.M., ZAGANELLI, J.L., LANDUCI, F. S. . Collapse of scallop *Nodipecten nodosus* production in the tropical Southeast Brazil as a possible consequence of global warming and water pollution. Science Of The Total Environment, v. 1, p. 166873, 2023. DOI: 10.1016/j.scitotenv.2023.166873

TUNA, F. A. P. ; CALIXTO, FLÁVIA A. A. ; LUZ, MARCELLINE ; MESQUITA, ELIANA F. M. . Patterns description of hyperostosis observed in Atlantic moonfish and lookdown. Journal Of Morphology, v. 284, p. 1-10, 2023. DOI : 10.1002/jmor.21640

TUNA, FERNANDO A. P. ; CALIXTO, FLÁVIA A. A. ; CORDEIRO, WOODSON L. ; LUZ, MARCELLINE ; MESQUITA, ELIANA F. M. . Patterns of hyperostosis during the ontogenic development of Atlantic spadefish (*Broussonet, 1782*) in Brazilian coast. Journal Of Fish Diseases, v. 1, p. 1-8, 2023. DOI : 10.1111/jfd.13882

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA

## CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

CALIXTO, F.A.A. Desenvolvimento sustentável do setor pesqueiro: município de Niterói na vanguarda pode se destacar como modelo para o Estado do Rio de Janeiro. In: Programa CapacitAgro 2021-2022.1 Ed.Rio de Janeiro: Rio Books, 2023, p. 65-71.

MANSANO, C. F. M. ; PEREIRA, M. M. ; MACENTE, B. I. ; NAVARRETE, A. A. ; STEFANI, M. V. . Características do crescimento morfométrico e composição corporal de rãs-touro. In: Cleber Fernando Menegasso Mansano, Antonio Cleber da Silva Camargo, Andressa Tellechea Rodrigues, Marcelo Maia Pereira. (Org.). Produção de rãs-touro no Brasil. 1 ed.São Paulo: A4 Ideias Editora, 2023, v. 1, p. 93-115.

PEREIRA, M.M. Análise exploratória de dados multivariada para qualidade seminal de duas espécies de rãs. Ciência Brasileira: Múltiplos olhares - Medicina, Saúde e Prevenção. 1ed.Recife: Even3, 2023, v. 2, p. 1-1. DOI: 10.29327/cb-medicina-saude-e-prevencao-2.599524

PEREIRA, M. M.. Reprodução de rãs-touro de criação. In: Cleber Fernando Menegasso Mansano, Antonio Cleber da Silva Camargo, Andressa Tellechea Rodrigues, Marcelo Maia Pereira. (Org.). Produção de rãs-touro no Brasil. 1ed.São Paulo: A4 Ideias Editora, 2023, v. 1, p. 50-68.

STEFANI, M. V. ; MANSANO, C. F. M. ; PAHOR FILHO, E. ; PEREIRA, M.M. . Sistemas de criação de rãs. In: Cleber Fernando Menegasso Mansano, Antonio Cleber da Silva Camargo, Andressa Tellechea Rodrigues, Marcelo Maia Pereira. (Org.). Produção de rãs-touro no Brasil. 1ed.São Paulo: A4 Ideias Editora, 2023, v. 1, p. 35-49.

VIÉGAS, R.N. Mapa dos conflitos ambientais envolvendo as comunidades pesqueiras da Baía de Guanabara. In: Marcelo Penido; Paulo Renato Marques. (Org.). Programa CapacitAgro 2021/2022. 1ed.Rio de Janeiro: Rio Books, 2023, v. 1, p. 119-122.

## LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS OU EDIÇÕES

STEFANI, M. V. ; MANSANO, C. F. M. ; CAMARGO, A. C. S. ; RODRIGUES, A. T. ; PEREIRA, M. M. . Produção de rãs-touro no Brasil. 1. ed. São Paulo: A4 Ideias Editora, 2023. v. 1. 218p

## RESUMOS EXPANDIDOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

CALIXTO, F. A. A.; PINHO, M. F. N. G.; GODINHO, E. A. C.; TAKATA, R.; FREIRE, L.S.; GONCALVES, B. S. S.; GRACA, M. S.; FREIRE, R. G. Desenvolvimento de derivados de pescado de truta arco-íris *Oncorhynchus mykiss* proveniente da região serrana, rj in: vii Confeso, 2023.Teresópolis

PEREIRA, M. M.. Tecnologias para uma ranicultura sustentável. In: XI SIMPÓSIO DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL, 2023, Juiz de Fora. Os novos objetivos de desenvolvimento sustentável em nível global (Anais de resumos expandidos). Viçosa: Do autor, 2023. v. 1. p. 1-4.

PEREIRA, M. M.. Curvas de crescimento de rã-touro: evolução nos últimos anos. In: XI SIMPÓSIO DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL, 2023. Os novos objetivos de desenvolvimento sustentável em nível global (Anais de resumos expandidos). Viçosa: Do autor, 2023. v. 1. p. 1-4.

PEREIRA, M. M.. Parâmetros para avaliar qualidade do sêmen de rã-touro. In: XI SIMPÓSIO DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL, 2023, Juiz de Fora. Os novos objetivos de desenvolvimento sustentável em nível global (Anais de resumos expandidos). Viçosa: Do autor, 2023. v. 1. p. 1-4.

SOARES, R. O.; RAMOS, L. R. V. ; PONTES, M. D. . Avaliação da Macroalga *Ulva fasciata* Como Biofiltro em Diferentes Salinidades de Cultivo. In: 32º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, 2023, Natal. 32º Congresso Brasileiro de Zootecnia, 2023.

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA

## RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

ALVES, V. C. ; SILVA, A. T. ; TAVARES, P. V. ; ZANETTE, GUILHERME BÚRIGO . Acompanhamento de um cultivo da vieira *Nodipecten nodosus* na Reserva Extrativista Marinha do Arraial do Cabo (Resexmar-AC) ? RJ. In: X Aquaciência - Congresso Brasileiro de Aquicultura e Biologia Aquática, 2023, Florianópolis. Anais X Aquaciência, 2023.

ANDRADE, A. F. O. ; COSTA, P. M. S. ; REZENDE, C. E. ; BACHA, L. ; THOMPSON, F. L. ; LANDUCI, F. S. . Desenvolvimento de mapas de risco associados a contaminação fecal na Costa Verde Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. In: X Aquaciência - Congresso Brasileiro de Aquicultura e Biologia Aquática, 2023, Florianópolis. Anais do X Aquaciência - Congresso Brasileiro de Aquicultura e Biologia Aquática, 2023.

ANDRADE, A. F. O. ; COSTA, P. M. S. ; REZENDE, C. E. ; BACHA, L. ; THOMPSON, F. L. ; LANDUCI, F. S. . Formulação de um modelo preditivo de contaminação fecal baseado em regressão linear como ferramenta de apoio ao planejamento espacial marinho da aquicultura. In: X Aquaciência - Congresso Brasileiro de Aquicultura e Biologia Aquática, 2023, Florianópolis. Anais do X Aquaciência - Congresso Brasileiro de Aquicultura e Biologia Aquática, 2023

CARDOSO, N. Q. ; SILVA, I. V. G. E. ; ZANETTE, GUILHERME BURIGO ; LOPES, G. P. F. . Biotecnologia cell-based seafood: reprodução in vitro do músculo de *Nodipecten nodosus*. In: XV Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha, 2023, Arraial do Cabo. Anais XV BIOINC, 2023.

COSTA, P. M. S. ; COSTA, S. R. ; MEIRELLES, M. E. ; ARAUJO, A. L. ; SILVESTRI, F. . Crescimento e sobrevivência de *Crassostrea gigas* (Thunberg, 1793) cultivadas em Angra dos Reis (RJ). In: X AQUACIÊNCIA, 2023, Florianópolis. Livro de resumos X Aquaciência, 2023.

CUNHA, D. M. ; MARTINS, G. R. F. C. ; PORTUGAL, A. C. B. ; GONCALVES, B. S. S. ; PEREIRA, M. M. B. ; FREIRE, L. S. ; TAKATA, R. ; SOUZA, A. M. . 1º Congresso Internacional Associação Brasileira de Patologia Clínica Veterinária. In: 1º Congresso Internacional Associação Brasileira de Patologia Clínica Veterinária, 2023, Niterói -RJ. 1º Congresso Internacional Associação Brasileira de Patologia Clínica Veterinária. Niterói - RJ

GUIMARAES FILHO, C. E. F. ; CALIXTO, F. A. A. ; DUARTE, M. C. K. H. ; MESQUITA, E.F.M. . Bioinvasão do mexilhão verde asiático *Perna viridis* (Linnaeus, 1758) no município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA E CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE MALACOLOGIA, 2023, São Paulo. XXVIII Encontro Brasileiro de Malacologia e XII Congresso Latino-americano de Malacologia, 2023.

GUIMARAES FILHO, C. E. F. ; DELORME, M. ; CALIXTO, F. A. A. ; DUARTE, M. C. K. H. ; MESQUITA, E.F.M. . Análise de qualidade bacteriológica de mexilhões (*Perna perna*), oriundos de maricultura de Jurujuba, Niterói, Brasil. In: XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE PATOLOGISTAS DE ORGANISMOS AQUÁTICOS, 2023, Belo Horizonte. Anais do XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 2023.

JORGE, S. F.; CALIXTO, FLÁVIA A. A. Utilização da pele de truta arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*), como biomaterial na hernioplastia abdominal de ratos (*Rattus norvegicus*), variedade wistar In: VII Confeso, 2023, Teresópolis. Anais do VII Confeso. , 2023.

NEVES, L. M. ; WEBER, L. I. ; ZANETTE, GUILHERME BÚRIGO ; RODRIGUES, M. T. ; SILVA, A. T. ; TAVARES, P. V. ; OLIVEIRA, M. M. de . Confirmação genética do mexilhão verde asiático (*Perna viridis*) no estado do Rio de Janeiro, Brasil. In: V Simpósio de Pesquisa Nupem - Pluralidade para uma ciência de qualidade, 2023, Macaé. Anais, 2023.

OLIVEIRA, N. R. ; MARTINS, A. C. ; ZANELLA, C. R. ; MONTENEGRO, S. R. D. ; SANTOS, L. A. ; LOURES, C. C. A. ; SILVESTRI, F. . Valorização de resíduos da malacocultura: um estudo sobre a aplicação de pó de conchas como corretivo de acidez do solo. 2023.

OLIVEIRA, R. S. ; SALGADO, L. H. S. ; LANDUCI, F. S. . Análise de viabilidade com a venda de isca-viva de um empreendimento produtor de camarões (*Litopenaeus vannamei*) em sistema intensivo de bioflocos (Biofloc Technology - BFT) no estado do Rio de Janeiro. In: Aquaciência - X Congresso Brasileiro de Aquicultura e Biologia Aquática, 2023, Florianópolis. Anais do Aquaciência - X Congresso Brasileiro de Aquicultura e Biologia Aquática, 2023.

OLIVEIRA, G. H. da S.; RUY, J. S. P.; RORIZ, A. S. de O.; COSTA, J. P.; OLIVEIRA, R. C. S.; JUNIOR, R. J. B. P.; VICENTE, V. S.; SILVA, D. P.; ARCANJO, L. P. P. C.; SÁ, L. R.; SILVA, R. V.; VARGAS, S. L.C.; RODRIGUES-FILHO, J. A. Fertirrigação da cultura do figo com efluentes da ranicultura. XXI JORNADA CIENTÍFICA JOVENS TALENTOS, Cambuci – RJ, 2023.

PONTES, M. D.; PEREIRA, M. M. B. ; UEHARA, S. A. ; SA-FREIRE, L. ; FREITAS, T. M. ; LUZ, R. K. ; PALHETA, G. D. A. ; STERZELECKI, F. ; CASTELAR, B. ; TAKATA, R. . *Ulva fasciata* em dietas na larvicultura de tilápia *Oreochromis niloticus*. 2023. In: X AQUACIÊNCIA, 2023, Florianópolis. Livro de resumos X Aquaciência, 2023.

RORIZ, A. S. de O.; RUY, J. S. P.; OLIVEIRA, G. H. da S.; COSTA, J. P.; OLIVEIRA, R. C. S.; JUNIOR, R. J. B. P.; VICENTE, V. S.; SILVA, D. P.; ARCANJO, L. P. P. C.; SÁ, L. R.; SILVA, R. V.; RODRIGUES-FILHO, J. A. Fertirrigação de piquetes para pastagem de bovinos com efluentes da tilapicultura. XXI JORNADA CIENTÍFICA JOVENS TALENTOS, Cambuci – RJ, 2023.

RUY, J. S. P.; RORIZ, A. S. de O.; OLIVEIRA, G. H. da S.; COSTA, J. P.; OLIVEIRA, R. C. S.; JUNIOR, R. J. B. P.; VICENTE, V. S.; SILVA, D. P.; ARCANJO, L. P. P. C.; SÁ, L. R.; SILVA, R. V.; GILHERME, K.L.; RODRIGUES-FILHO, J. A. inserção das macrófitas aquáticas *Lemna* sp. e *Azolla* sp. como alimento alternativo no cultivo de tilápias. XXI JORNADA CIENTÍFICA JOVENS TALENTOS, Cambuci – RJ, 2023.

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA

## RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

SALES, R. A. F. ; SANTOS, M. A. ; ZANETTE, GUILHERME BURIGO ; LOPES, G. P. F. . Cultura primária de células de ostra *Crassostrea gigas*: origem de cell-based seafood. in: xiii encontro de bioincrustação, ecologia bêntica e biotecnologia marinha, 2023, Arraial do Cabo. Anais XV BIOINC, 2023.

SANTOS, M. A. ; SALES, R. A. F. ; ZANETTE, GUILHERME BURIGO ; LOPES, G. P. F. . Avaliação De Colorações Histoquímicas Na Caracterização Morfológica De Ostras *Crassostrea Brasiliana* Para Produção De Proteínas Alternativas. In: XV Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha, 2023, Arraial do Cabo. Anais XV BIOINC, 2023.

SILVA, R. B. ; TUNA, FERNANDO A. P. ; CALIXTO, FLÁVIA A. A. ; MESQUITA, E.F.M. . Comprometimento do rendimento de filés da enxada *Chaetodipterus faber* (BRUSSONNET, 1782) em função da presença de ossos hiperostóticos.. In: XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE PATOLOGISTAS DE ORGANISMOS AQUÁTICOS, 2023, Belo Horizonte. Anais do XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 2023.

SILVA, A. T. ; TAVARES, P. V. ; ALVES, V. C. ; ZANETTE, GUILHERME BÚRIGO . Efeito do manejo com água doce sobre o crescimento e a sobrevivência de ostras *Crassostrea gigas* cultivadas em Arraial do Cabo - RJ.. In: X Aquacultura - Congresso Brasileiro de Aquicultura e Biologia Aquática, 2023, Florianópolis. Anais X Aquacultura, 2023.

SILVA, V. S. F. ; OLIVEIRA, M. C. C. ; PONTES, M. D. . Avaliação metodologias de extração da *Ulvana* e perfil de açúcares do extrato bruto. 2023. In: X AQUACIÊNCIA, 2023, Florianópolis. Livro de resumos X Aquacultura, 2023.

SOUSA, P. ; CALIXTO, F. A. A. . Análise do impacto do rendimento de pescado na receita bruta de um restaurante através da avaliação de fichas técnicas gerenciais. In: I CONGRESSO DE SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS, 2023, online. Anais do I Congresso de Segurança e Qualidade de Alimentos, 2023.

SILVA, F. H.; CALIXTO, F. A. A. 'Avaliação dos rótulos de salmão e truta no Rio de Janeiro'. In: 15º SLACAN- SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE CIÊNCIA DE ALIMENTOS E NUTRIÇÃO: 'A Revolução da Ciência de Alimentos e Nutrição: Alimentando o Mundo de Forma Sustentável', 2023. Campinas.

SILVESTRI, F; OLIVEIRA, N. R. ; MARTINS, A. C. ; MONTENEGRO, S. R. D. ; ZANELLA, C. R. ; SANTOS, L. A. ; LOURES, C. C. A. . Aplicação de pó de conchas de *Crassostrea Gigas* (Thunberg, 1793) como corretivo de acidez dos solos. 2023. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

ZANELLA, C. R. ; MONTENEGRO, S. R. D. ; OLIVEIRA, N. R. ; SILVESTRI, F. ; LOURES, C. C. A. ; SANTOS, L. A. . Produção e caracterização do extrato de *Kappaphycus alvarezii* proveniente de Angra dos Reis/RJ. In: X AQUACIÊNCIA, 2023, Florianópolis. Livro de resumos X Aquacultura, 2023.

ZANETTE, GUILHERME BÚRIGO; FERNANDES, F. C. ; MELO, C. M. R. ; GOMES, C. H. A. M. ; SQUELLA, F. J. L. ; SUHNEL, S. . Características do cultivo da vieira *Nodipecten nodosus* triploides e diploides no sul do Brasil. In: X Aquacultura - Congresso Brasileiro de Aquicultura e Biologia Aquática, 2023, Florianópolis. Anais X Aquacultura, 2023.





# Equipe Técnica



### **DIRETORIA DE PESQUISA E PRODUÇÃO**

- Rodrigo Takata - Diretor de Pesquisa e Produção - Biólogo – Pesquisador

### **COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO (CEXT)**

- Carla Carolina Dias Uzedo Ribeiro – Zootecnista e Bióloga- Coordenadora
- Bruno Ribeiro Plastina – Engenheiro de Pesca - Extensionista
- Letícia Hitomi Nogami – Médica Veterinária - Extensionista
- Maíra Duarte Cardoso – Médica Veterinária - Extensionista
- Marina Fernandes Bez – Engenheira de Aquicultura – Analista de Recursos Pesqueiros

### **COORDENAÇÃO DE PESCA MARÍTIMA (CPEM)**

- Francyne Carolina dos Santos Vieira – Oceanógrafa - Coordenadora
- Luana Borde Quintanilha – Bióloga Marinha- Analista de Recursos Pesqueiros
- Luana Prestrelo Palmeira – Bióloga - Analista de Recursos Pesqueiros
- Sergio Luiz Azevedo Pinto – Zootecnista – Analista de Recursos Pesqueiros

### **ENDEREÇO**

Praça Fonseca Ramos, s/nº -  
sobrelaja. Centro - Niterói  
CEP.: 24030-020  
Tel.: 55 (21) 2705-0741  
E-mail : fiperj@fiperj.rj.gov.br

### **COORDENAÇÃO DE AQUICULTURA E PESCA INTERIOR (CAPI)**

- Marcelo Duarte Pontes - Zootecnista - Coordenador
- Ana Carolina Prado Valladares da Rocha - Bióloga - Pesquisadora
- Flávia Aline Andrade Calixto - Médica Veterinária - Pesquisadora
- Paula Durgante Ritter - Bióloga - Pesquisadora
- Paulo Márcio Santos Costa - Biólogo Marinho - Pesquisador
- Rodrigo Nuñez Viegas - Sociólogo - Pesquisador

#### **Estagiárias:**

- Ana Beatriz Soares de Moura
- Clarice dos Santos Souza Class
- Maria Eduarda Campos de Araújo
- Paola da Silva do Amaral

### EQUIPE TÉCNICA

- Guilherme Búrigo Zanette – Engenheiro de Aquicultura - Pesquisador
- Aline Thomasi da Silva – Engenheira de Aquicultura - Extensionista
- Beatriz Corrêa de Freitas – Bióloga Marinha - Analista de Recursos Pesqueiros
- Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho – Médico Veterinário - Extensionista
- Mariana Loureiro Lima de Arruda Botelho – Bióloga – Analista de Recursos Pesqueiros
- Pedro Vianna Tavares - Médico Veterinário - Extensionista
- Víctor de Carvalho Alves – Biólogo - Analista de Recursos Pesqueiros

### ENDEREÇO

Rua José Antônio Sampaio, n.º  
06  
Parque Riviera – Cabo Frio -  
RJ.  
CEP: 28.905-340  
E-mail: [erbl.fiperj@gmail.com](mailto:erbl.fiperj@gmail.com)

# ERCVI

Escritório Regional Costa Verde I

## EQUIPE TÉCNICA

- André Luiz de Araújo – Biólogo - Analista de Recursos Pesqueiros
- Fausto Silvestri – Engenheiro de Aquicultura - Extensionista
- Maria Eugênia Meirelles - Bióloga- Pesquisadora
- Sandro Ricardo da Costa – Biólogo - Extensionista

### Estagiários:

- Fernanda da Silva Santos
- Guilherme Maia da Cunha Pereira
- Lais Ribeiro Maia

## ENDEREÇO

Rua do Comércio, 10 -  
sobreloja

Centro - Angra dos Reis - RJ.

CEP: 23.900-560

Tel.: (21) 97721-1021

E-mail: fiperjercv@gmail.com

# ERCV II

Escritório Regional Costa Verde II

## EQUIPE TÉCNICA

- Lígia Coletti Bernadochi – Bióloga -  
Extensionista
- Tiago Oliveira Menezes – Engenheiro de  
Aquicultura - Analista de Recursos Pesqueiros

## ENDEREÇO

Rua da Floresta, 46

Chácara - Paraty - RJ

CEP: 23.970-000

E-mail: [fiperjparaty@gmail.com](mailto:fiperjparaty@gmail.com)

# ERCSSF I

Escritório Regional Centro-Sul Fluminense I

## EQUIPE TÉCNICA

- Rodrigo Grizendi de Paula – Biólogo -  
Extensionista

### Estagiária:

- Evelyn Ferreira Machado

## ENDEREÇO

Av. Cesar Lattes, 317

Parque Guararapes - Miguel

Pereira - RJ.

CEP: 26.900-000

E-mail: [eregcentrosul@gmail.com](mailto:eregcentrosul@gmail.com)

# ERCSF II

Escritório Regional Centro-Sul Fluminense II

## EQUIPE TÉCNICA

- Jacqueline C. de Oliveira Xavier - Zootecnista  
– Analista de Recursos Pesqueiros
- Marcelo Maia Pereira - Agrônomo -  
Pesquisador
- Raphael Pereira Siqueira - Médico Veterinário  
– Extensionista

## ENDEREÇO

Fazenda Patronato de Menores  
Rodovia RJ 145 no Km 96, nº  
56.660 - Rio das Flores  
CEP: 27.660-000  
E-mail: ercsf2@gmail.com

# ERMP

Escritório Regional Médio Paraíba

## EQUIPE TÉCNICA

- Cláudio Ribeiro Teixeira – Biólogo -  
Extensionista

### Estagiário:

- Hugo Gonçalves Polidoro

## ENDEREÇO

Av. Gadalajara, 125 - Centro -  
Piraí – RJ. CEP: 27.175-000  
E-mail: fiperjerm@gmail.com

# ERM I

Escritório Regional Metropolitano I

## EQUIPE TÉCNICA

- Oswaldo Luiz de Carvalho Maciel Junior – Biólogo Marinho – Extensionista
- Hamilton Hissa Pereira – Biólogo – Extensionista
- Helaine dos Reis Flor Ghiggino – Zootecnista – Extensionista
- Thiago Modesto Carvalho – Biólogo – Extensionista

### Estagiários:

- Açucena de Lima Barros
- Bruna de Andrade Bezerra
- Vitor de Moraes Anchieta

## ENDEREÇO

Praça Fonseca Ramos, s/nº -  
sobrelôja (Terminal Rodoviário  
Roberto Silveira)  
Centro - Niterói - RJ.  
CEP: 24.030-020 - Brasil.  
E-mail: erm.fiperj@gmail.com

# ERM II

Escritório Regional Metropolitano II

## EQUIPE TÉCNICA

- Everton Gustavo Nunes dos Santos – Biólogo  
- Extensionista
- Fátima Karine Pinto Joventino – Engenheira  
de Pesca - Extensionista
- Micheline Leite Marcon Ferreira - Bióloga-  
Analista de Recursos Pesqueiros

## ENDEREÇO

Rua Silva Fernandes, 170, Parque  
Duque – Duque de Caxias - RJ.  
CEP: 25.085-015  
E-mail: ermetro2.fiperj@gmail.com

# ERM III

Escritório Regional Metropolitano III

## EQUIPE TÉCNICA

- Murilo Antônio Oliveira Thuller – Zootecnista  
- Extensionista

### Estagiários:

- Andre Lucas Antunes dos Santos
- Daniel Yusa Dominguez Freitas
- Francine da Silva Pinheiro
- Gustavo Leite da Souza
- Lissa Hara

## ENDEREÇO

Estrada do Trapiche, 14, Centro -  
Itaguaí – RJ. CEP: 23.812-380

E-mail:

[ermetro3.fiperj@gmail.com](mailto:ermetro3.fiperj@gmail.com)

# ERM IV

## Escritório Regional Metropolitano IV

### EQUIPE TÉCNICA

- Henrique Rhamnusia de Lima – Zootecnista - Extensionista
- Filipi Pereira Soares – Biólogo Marinho - Extensionista
- Luciana Fuzetti – Bióloga – Analista de Recursos Pesqueiros

### Estagiário:

- Marianny de Mesquita Barreto
- Pedro Sant'Anna de Faria

### ENDEREÇO

Rua Engenheiro Domingos  
Barbosa, 4 (Sede do Parque  
Estadual da Serra da Tiririca).  
Recanto de Itaipuaçu - Maricá –  
RJ. CEP: 24.937-245  
E-mail: ermetro4@gmail.com

# ERM V

Escritório Regional Metropolitano V

## EQUIPE TÉCNICA

- Andrea Bambozzi Fernandes – Zootecnista - Extensionista

## ENDEREÇO

Av. Dom João VI, 31.501 -  
Guaratiba/Rio de Janeiro – RJ. CEP:  
23.032-050  
E-mail: [ermetro5.fiperj@gmail.com](mailto:ermetro5.fiperj@gmail.com)

# ERS

Escritório Regional Serrana

## EQUIPE TÉCNICA

- Licius de Sá Freire - Médico Veterinário - Extensionista
- Marcelo Menezes de Britto Pereira - Biólogo-Extensionista
- Pedro Vieira Esteves - Biólogo - Extensionista

## ENDEREÇO

Rua Euclides Solon de Pontes, 30 -  
Centro - Nova Friburgo - RJ. CEP:  
28.625-020

E-mail: [erserranafiperj@gmail.com](mailto:erserranafiperj@gmail.com)

# ERCNF

Escritório Regional Centro-Norte Fluminense

## EQUIPE TÉCNICA

- Cesar Roberto da Silva Pinheiro – Zootecnista  
- Extensionista

### Estagiárias:

- Daniele Maria Lomeu da Silva
- Franciele da Silva Pinheiro

## ENDEREÇO

Parque de Exposições Raul Veiga s/n  
- Centro - Cordeiro – RJ. CEP:  
28.540-000  
E-mail: [ercnf.fiperj@gmail.com](mailto:ercnf.fiperj@gmail.com)

# ERNF I

Escritório Regional Norte Fluminense I

## EQUIPE TÉCNICA

- Luis Bernabe Castillo Granados – Médico Veterinário - Extensionista
- Anderson Barros Teixeira Pinto - Médico Veterinário -Extensionista
- Humberto dos santos ribeiro - Auxiliar Administrativo
- Shaytner Campos Duarte – Zootecnista - Extensionista
- Tânia Marina cordeiro Bastos - Auxiliar Administrativo
- Violeta Rodrigues dos Santos - Auxiliar Administrativo

### Estagiário:

- Luis Gabriel de Sales Castillo

## ENDEREÇO

Av. Alberto Lamago, 712, sala 7  
(FAETEC João Barcelos Martins) -  
Parque Califórnia - Campos dos  
Goytacazes – RJ. CEP: 28.016-812  
E-mail: fiperjcampos@gmail.com

# ERNF II

Escritório Regional Norte Fluminense II

## EQUIPE TÉCNICA

- Genaro Barbosa Cordeiro – Engenheiro de Aquicultura - Extensionista
- Luiz Henrique Sousa Salgado – Zootecnista - Extensionista

### Estagiário:

- Rafael Augusto de Andrade

## ENDEREÇO

Rua Dr. Francisco Portela, nº 489 -  
Centro, Macaé -RJ. CEP: 27910-200  
E-mail: fiperjnortef2@gmail.com

# ERNOF I

Escritório Regional Noroeste Fluminense I

## EQUIPE TÉCNICA

- Ramon Brum de Moraes e Silva - Biólogo - Extensionista
- Caroline Martins Lisboa - Médica Veterinária - Chefe de Estação
- Jandyr de Almeida Rodrigues Filho - Biólogo - Pesquisador
- José Antônio Moreira Pinto - Médico Veterinário - Extensionista
- Ketellyn Reis - Médica Veterinária - Auxiliar Administrativo

## ENDEREÇO

Rua Florismundo Decnop, 255,  
Tavares - Santo Antonio de Pádua  
- RJ.

CEP: 28.470-000

E-mail: [fiperjnoroste@gmail.com](mailto:fiperjnoroste@gmail.com)

# ERNOF II

Escritório Regional Noroeste Fluminense II

## EQUIPE TÉCNICA

- Ramon de Sousa Rego - Zootecnista - Extensionista
- Glauco Servidanes - Advogado - Auxiliar Administrativo

## ENDEREÇO

Rodovia BR 356, Km 2 (Antigo Mercado do Produtor) - Cidade Nova / Itaperuna - RJ. CEP: 28.300-000

E-mail: eregnoroeste2@gmail.com

# ERNOF III

Escritório Regional Noroeste Fluminense III

## EQUIPE TÉCNICA

- Diogo Fonseca da Rocha - Biólogo - Extensionista
- Letícia Quartel - Auxiliar Administrativo

## ENDEREÇO

Av. José Ramos Vieira, s/n - Centro  
- Varre-Sai - RJ - CEP: 28.375-000

E-mail:  
fiperjnoroste3@gmail.com

# UDPPPC

Unidade Didática de Piscicultura, Pesquisa e  
Produção de Cordeiro

## EQUIPE TÉCNICA

- Silvio Akira Uehara - Oceanógrafo - Analista de Recursos Pesqueiros
- João Helvécio de Souza Calvo - Auxiliar
- Luis Carlos Rodrigues de Souza - Auxiliar
- Sérgio Oliveira da Silva - Auxiliar

### Estagiários:

- Guilherme Pinheiro Ayres
- Laís Menezes Neves Carvel dos Santos

## ENDEREÇO

Parque de Exposições Raul Veiga s/n  
- Centro - Cordeiro - RJ. CEP:  
28.540-000  
E-mail: [udpc.fiperj@gmail.com](mailto:udpc.fiperj@gmail.com)

# EEAPPM

Estação Experimental de Aquicultura Almirante  
Paulo Moreira

## EQUIPE TÉCNICA

- Ricardo de Oliveira Soares - Engenheiro Ambiental - Técnico de Laboratório
- Elaine Conceição Pinto de Oliveira - Zootecnista - Analista de Recursos Pesqueiros
- Giselle Eler Amorim Dias - Zootecnista - Pesquisadora
- Marcelo Duarte Pontes - Zootecnista - Pesquisador

### Estagiárias:

- Ana Julia Carneiro Braule
- Giovanna Frischgesell de Campos Vianna
- Marne Nascimento de Moraes Cardozo
- Raphaela Romao da Silva Cabral
- Thamires de Silva Teixeira

## ENDEREÇO

Av. Dom João VI, 31.501 -  
Guaratiba - Rio de Janeiro - RJ.  
CEP:23.032-050  
E-mail: fiperjeeaapm@gmail.com

# DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

A Diretoria de Administração e Finanças tem uma função estratégica para a organização. É responsável, predominantemente, pelas funções administrativas de planejamento, organização, direção e controle dos recursos disponibilizados, garantindo, com o máximo de eficiência, subsidiar a área finalística de materiais necessários para a continuidade dos serviços prestados.

Para garantir eficiência na utilização dos recursos, se

objetivou o trabalho em conjunto com a área finalística para garantir um planejamento mais seguro de contratações sem desperdícios. Cabe ressaltar, que somos sabedores do crítico cenário que o Estado vem atravessando; contudo, mesmo com as dificuldades enfrentadas, a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ vem desempenhando sua função e atendendo sua missão.

Assim, o exercício de 2023 se destacou pela manutenção de contratos essenciais de serviços básicos, planejamento de melhorias futuras, manutenção da frota e instalações, reestruturação administrativa, elaboração e publicação de instrumentos de planejamento e gestão, melhoria na gestão e controle no sistema de materiais e patrimônio e capacitação dos servidores envolvidos em todas as áreas.

## COMPRAS E LICITAÇÕES

### Contratações diretas e adesões à atas

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ realizou no ano de 2023 contratações priorizando a manutenção dos serviços essenciais para a entrega de seus produtos dentro da possibilidade orçamentária limitada. Abaixo, as contratações realizadas (Tabela 1):

NÚMERO DO PROCESSO	MODALIDADE	OBJETO	VIGÊNCIA DO CONTRATO/ATA
020006/000413/2023	dispensa	Prestação emergencial de locação de mão de obra especializada para serviços gerais de portaria (diurno e noturno) e limpeza.	6 meses
020006/000089/2022	Dispensa (Instrumento Contratual prorrogado)	Prestação de serviços de administração de programa de estágio	12 meses
020006/000408/2023	adesão a ata	Prestação de serviços continuados de vigilância patrimonial armada e desarmada, na forma do Termo de Referência e do Instrumento Convocatório	24 meses
020006/000049/2023	PLS	Aluguel de 10 veículos por 3 anos	36 meses
020006/000129/2022	PLS (Instrumento Contratual prorrogado)	Contratação de serviços de viagem	12 meses
020006/000826/2022	adesão a ata (Instrumento Contratual prorrogado)	Adesão PRODERJ Computadores (Ata nº 0002/22)	06 meses
020006/000827/2022	adesão a ata (Instrumento Contratual prorrogado)	Adesão PRODERJ Impressoras (Ata nº 0006/2021)	12 meses
020006/000327/2023	Adesão a ata de registro de preços	Adesão GSI (Ata nº 03/2022)	36 meses
020006/000131/2022	PLS	Adesão SEPLAG (Ata nº 04/2021)	30 meses
020006/000575/2023	Adesão a ata de registro de preços	Adesão SEPLAG (002/2023)	12 meses

Tabela 01

# Chamamento público

Em dezembro de 2023 foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro o termo de colaboração entre a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ e o Instituto de Estudos Políticos e Sociais para Melhoria da Qualidade de Vida – QUALVIDA. O objetivo de tal instrumento é a execução do Projeto de Pesquisa, Desenvolvimento, Reorganização e Fortalecimento do Complexo Técnico, Científico e de Responsabilidade Social da

FIPERJ por um período de 12 meses.

Para a escolha da Organização Social Civil (OSC) foi necessário promover a seleção através de chamamento público de acordo com a Lei nº 13.019/2014, Lei nº 8.666/93, Lei nº 13.243 de 11 de janeiro de 2016 e pelos demais normativos aplicáveis e no disposto no edital e seus anexos.

O Projeto, demandado pela Diretoria de Pesquisa e Produção, disponibilizado no SEI sob o número

E-020006/000263/2023, tem, como principais diretrizes, a requisição de apoio às Pesquisas em aquicultura e pesca, à ATEPA (Assistência Técnica, Extensão Pesqueira e Aquícola), Qualificação do corpo técnico, Fomento da Pesca e Aquicultura, ao Monitoramento Aquícola e Pesqueiro e à Estruturação Física e Operacional. Os resultados esperados com a execução do projeto estão alinhados às metas estabelecidas no Plano Plurianual da Fundação.

## ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL BÁSICA DA FIPERJ

Após auditoria realizada pelo Tribunal de Contas do Estado, foi solicitada algumas mudanças necessárias para nova organização administrativa da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ. O órgão de controle sinalizou a

necessidade de criação de um setor específico para Tecnologia da Informação dada à importância deste setor para a melhor eficiência de qualquer órgão público.

Assim, a Diretoria de Administração e Finanças instaurou processo SEI nº

020006/000804/2023 para conferir transparência às ações de mudança na estrutura organizacional básica da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ e realizou, além das solicitações, alterações importantes para o melhor

funcionamento e facilidade do fluxo de trabalho e tarefas da Fundação: extinguiu, criou e alterou nomenclatura de unidades administrativas e suas respectivas subordinações e efetuou

transformação de cargos. Cabe salientar que as alterações foram sem aumento de despesas e podem ser consultadas no Decreto nº 48.842 publicado em Diário Oficial dia 12 de dezembro de

2023. Tal ação era uma demanda antiga da Fundação e que, inclusive, consta como alternativa essencial para mitigar riscos levantados no Plano de Integridade da instituição.

# INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro (PEDES) e o Plano Plurianual 2024-2027 (PPA)

Em 2023, dois instrumentos de planejamento e gestão foram construídos na Fundação após requisição da SEPLAG. O Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro (PEDES) com vigência de oito anos, contempla dez missões para um desenvolvimento regional socioeconômico inovativo e sustentável de médio e longo prazo: erradicação da extrema pobreza, segurança alimentar e nutricional da população fluminense, segurança hídrica no território fluminense,

descarbonização do Estado do Rio de Janeiro; redução do impacto dos resíduos sólidos, vantagem competitiva associada à economia do conhecimento, ampliação e desconcentração territorial das oportunidades de trabalho e emprego, economias urbanas fortes e cidades socioambientalmente inclusivas, garantia da segurança pública nos territórios e promoção das igualdades racial e de gênero. A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ, construiu, após a

participação dos servidores em câmaras técnicas promovidas pelo órgão central, dois indicadores que irão nortear os objetivos na área de pesca e aquicultura no estado: volume de produção de pescado (associado a um dos objetivos específicos contidos na missão de garantia da segurança alimentar e nutricional) e número de atendimentos em assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola (associado a um dos objetivos específicos contidos na missão Erradicação da Extrema Pobreza). A Lei nº 10.266/2023

que institui o PEDES foi publicada no DOERJ em 29/12/2023 e está disponível em <https://estrategia.planejamento.rj.gov.br/#/biblioteca>.

Outro instrumento construído pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ foi o Planejamento Plurianual 2024-2027. O principal instrumento de planejamento orçamentário de médio prazo do Governo Estadual é o Plano Plurianual (PPA). Ele define as diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública federal, contemplando as despesas de capital (como, por exemplo, os investimentos) e outras delas decorrentes, além daquelas relativas aos programas de

duração continuada. O PPA é estabelecido por lei, com vigência de quatro anos, se inicia no segundo ano de mandato de um Governador e se prolonga até o final do primeiro ano do mandato de seu sucessor.

A elaboração do PPA começa a partir de um projeto de lei proposto pelo Poder Executivo, que deve ser submetido ao legislativo até quatro meses antes do encerramento do primeiro ano de mandato do Governador. O novo Plano é então avaliado e votado pelos deputados para, em seguida, ser devolvido ainda no mesmo ano para sanção do Governador. Durante sua vigência, o PPA norteia a elaboração da Lei de Diretrizes

Orçamentárias (LDO) e da Lei Orçamentária Anual (LOA).

Após a publicação da resolução SEPLAG nº 26/2023 que definiu o cronograma dos trabalhos, a FIPERJ iniciou uma sequência de reuniões de alinhamento com a participação de todos os servidores para a construção de iniciativas, objetivos, metas e indicadores para os próximos quatro anos e que balizarão as leis orçamentárias anuais. O resultado do trabalho que envolveu todos os setores da fundação está abaixo (figura 1) e em REDEPLAN - Instrumentos de Planejamento e será ajustado anualmente e monitorado trimestralmente (tabela 2).



INICIATIVA: 0045 - Levantamento de Dados das Atividades Pesqueira e Aquícola

**INDICADOR:**

I0079 - Percentual de empreendimentos aquícolas monitorados

I0080 - Percentual de municípios costeiros monitorados

**PRODUTO:**

8459 - Produção pesqueira e aquícola monitorada

**AÇÃO:**

2839 - Monitoramento da Pesca e Aquicultura

INICIATIVA: 0055 - Fomento ao Setor Pesqueiro e Aquícola

**INDICADOR:**

I0081 - Percentual de municípios beneficiados com o fornecimento de formas jovens

I0082 - Número de participantes em eventos de pesca e aquicultura

I0083 - Número de pescadores e aquicultores assistidos com assistência técnica e extensão rural

I0084 - Número de pescadores e aquicultores regularizados para acesso à políticas públicas

**PRODUTO:**

7186 - Assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola realizada

7586 - Forma jovem de organismo aquático fornecida

8498 - Documento para acesso à políticas públicas emitido ao pescador e aquicultor

8499 - Atendimento ao pescador e aquicultor realizado

8500 - Curso e palestra na área de pesca e aquicultura realizado

**AÇÃO:**

8184 - Fomento à Aquicultura e Pesca

INICIATIVA: 0056 - Desenvolvimento Científico da Cadeia da Pesca e Aquicultura

**INDICADOR:**

I0085 - Número de projetos de pesquisa concluídos na área de pesca e aquicultura

**PRODUTO:**

4698 - Publicação científica/tecnológica realizada

**PRODUTO:**

7190 - Atividade acadêmica realizada

**AÇÃO:**

2840 - Pesquisa Aplicada em Pesca e Aquicultura

Figura 01

Programa Título (80)	Título Resumido da Iniciativa (45)	Título Produto (45)	Unidade Medida	2024	2025	2026	2027
Desenvolvimento Agropecuário, Pesqueiro e Aquícola Sustentável	Levantamento de dados das atividades pesqueiras e aquícolas	Produção pesqueira e aquícola monitorada	ton	50000	50000	50000	50000
Desenvolvimento Agropecuário, Pesqueiro e Aquícola Sustentável	Desenvolvimento científico da cadeia da Pesca e Aq	Publicação científica/tecnológica realizada	unidade	40	40	40	40
Desenvolvimento Agropecuário, Pesqueiro e Aquícola Sustentável	Desenvolvimento científico da cadeia da Pesca e Aq	Atividade acadêmica realizada	unidade	25	25	25	25
Desenvolvimento Agropecuário, Pesqueiro e Aquícola Sustentável	Fomento ao setor pesqueiro e aquícola	Formação de jovens de organismos aquáticos fornecida	unidade	50000	50000	50000	50000
Desenvolvimento Agropecuário, Pesqueiro e Aquícola Sustentável	Fomento ao setor pesqueiro e aquícola	Assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola realizada	unidade	2000	2000	2000	2000

**Tabela 02**

Programa Título (80)	Título Resumido da Iniciativa (45)	Título Produto (45)	Unidade Medida	2024	2025	2026	2027
Desenvolvimento Agropecuário, Pesqueiro e Aquícola Sustentável	Fomento ao setor pesqueiro e aquícola	Documento emitido ao pescador e aqüicultor	unidade	40	40	40	40
Desenvolvimento Agropecuário, Pesqueiro e Aquícola Sustentável	Fomento ao setor pesqueiro e aquícola	Atendimento ao pescador e aq realizado	unidade	500	500	500	500
Desenvolvimento Agropecuário, Pesqueiro e Aquícola Sustentável	Fomento ao setor pesqueiro e aquícola	Curso e palestra em pesca e aq realizado	unidade	20	20	20	20

Tabela 02 (Continuação).

## Novo Plano de Contratações Anual (PCA)

O Plano de Contratações Anual é um instrumento estratégico que vem trazendo inúmeros benefícios para a administração pública, para a sociedade e para o mercado fornecedor. No ano de 2023 a SEPLAG apresentou uma ferramenta eletrônica moderna para que os gestores administrativos planejem suas contratações para o ano seguinte, além de ser um instrumento de transparência, já que, após publicado, fica

disponibilizado no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP).

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ construiu seu PCA de forma conjunta e participativa com as áreas demandantes (Diretoria de Administração e Finanças e Diretoria de Pesquisa e Produção) e publicou seu planejamento de compras para 2024 em 15 de dezembro de 2023 com 310 itens. O planejamento foi

realizado em consonância com os objetivos e metas do PPA para os próximos anos e poderá ser alterado a qualquer tempo conforme modificações necessárias. O PCA da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ está disponível em [Portal Nacional de Contratações Públicas \(pncp.gov.br\)](https://portal.nacional.decontracoes.gov.br) para consulta e acompanhamento de toda a sociedade (figura 2).



Figura 02.

## Plano de Integridade

Em atendimento ao Decreto Estadual nº 46.745/2019, que institui o Programa de Integridade no âmbito da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do Estado do Rio de Janeiro e ao Ofício Circular CGE/CHEGAB Nº19 referente ao processo SEI 320001/002576/2022, foi elaborado e publicado em 2023, o Plano de Integridade da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ.

O Programa de Integridade Pública tem como principal objetivo promover a ética, a

moralidade, a integridade e a eficiência na Administração Pública Estadual do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo em que protege os órgãos e entidades governamentais contra fraudes, atos de corrupção, conflitos de interesses, nepotismo e desvios de conduta. Esta iniciativa representa um passo crucial na formação de uma cultura de integridade pública que é essencial para a boa governança institucional.

O Plano de Integridade da Fundação Instituto de Pesca do

Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ foi um esforço conjunto da alta administração e de todos os servidores da Fundação, que, em reuniões sucessivas com a Comissão de gestão de Integridade levantaram, identificaram e traçaram medidas de mitigação. Toda a metodologia, os riscos levantados, as prioridades, metas, responsabilidades e prazos estão estabelecidos no Plano que está disponibilizado no site da Fiperj em [www.fiperj.rj.gov.br](http://www.fiperj.rj.gov.br).

# Tecnologia da Informação e PEDTIC

A TI em 2023 conseguiu grandes avanços na segurança e estabilidade com a internet. Foi realizado o contrato de internet no circuito mpls da PRODERJ para a sede e os

escritórios e também foi ativado o acesso por nuvem do Active Directory e o File Server proporcionando uma rede de alta qualidade e confiabilidade para os usuários e a gestão. Foi também publicado o

PEDTIC (Plano Estratégico Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) proporcionando diretrizes para garantir maior eficiência do planejamento do Órgão quanto na área tecnológica.

## MANUTENÇÃO DA FROTA E INSTALAÇÕES

A Seção de Operações da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ é responsável pela estrutura física, logística e a Gestão de Frota da Fundação. Algumas ações essenciais foram executadas em 2023.

Em continuidade com a parceria com a Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro – EMOP, foram realizados levantamentos das necessidades estruturais, encaminhados relatórios e elencadas prioridades das intervenções para melhoria da estrutura física do edifício onde a Sede da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ está

localizada.

Quanto à fachada do edifício, foi encaminhado ofício à Secretaria Estadual da Casa Civil e realizadas de algumas reuniões a fim de requerer ações urgentes e necessárias fundamentais para reforma e adequação da estrutura. Cabe salientar, que após danificação do telhado da edificação decorrente da queda de estruturas de madeira da área externa, a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ, realizou a correção e reforma do mesmo. A gestão do uso de combustível é realizada através do Sistema Integrado de Gestão de Abastecimento

onde a cota de combustível é controlada conforme demanda para atendimento das necessidades das diversas áreas da Fundação.

A frota da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro- Fiperj conta, atualmente, com 11 veículos próprios e cinco (05) veículos cedidos pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento que passam por constante controle rigoroso na utilização e na conservação. No ano de 2023, a frota foi acrescida de mais 11 veículos alugados para melhor atendimento da missão da Fundação.

# MATERIAIS E PATRIMÔNIO

Em 2023, o setor de materiais e patrimônio apresentou uma evolução nas estratégias de organização e controle. Observando-se o princípio da economicidade, guarda e conservação, foi criado internamente uma metodologia para saída e entrada de materiais, bem como a organização dos materiais no Almoxarifado. Com a organização foi possível entregar mensalmente o balancete para setor Contábil no tempo exato.

A nova organização facilitou na entrega de material para as unidades descentralizadas da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ, otimizando o tempo, bem como a facilidade para planejarmos melhor o pedido de compras de materiais, obtendo maior controle dos produtos que entram e saem do estoque, evitando extravios, furtos ou perda de produtos perecíveis. Os produtos foram identificados nas prateleiras e reorganizados (Foto 01 e 02).



Foto 01.



Foto 02.

A Comissão de Avaliação de Bens Móveis e Imóveis, responsável pelo levantamento dos bens inservíveis, busca estabelecer medidas e condições para a melhor forma de desfazimento destes bens. Estes objetos são bens que se encontram em desuso, que foram utilizados pelas diversas unidades desta Fundação, porém, atualmente sem utilização.

O controle do patrimônio demandou da equipe Comissão de Avaliação de Bens Móveis e Imóveis, viagens às Unidades descentralizadas da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ (Escritórios Regionais e

Unidades de Produção e Pesquisa) para inventário e conferência de equipamentos e outros bens permanentes da Fundação. O objetivo deste trabalho foi dar suporte à gestão patrimonial das Unidades da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ, consistindo em visita técnica, previamente agendada com os servidores de cada unidade, com o intuito de obter informações acerca da Gestão Patrimonial dos bens móveis no âmbito da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ, assim como prestar orientação quanto a fluxos e procedimentos, conforme estabelecido pelo disposto nos

artigos 59 a 82 do Decreto Estadual nº 46.223, de 24 de janeiro de 2018, que regulamenta a Gestão de Bens Móveis no âmbito do Poder Executivo do Rio de Janeiro.

Foram visitadas 17 (dezessete) Unidades descentralizadas onde a Comissão juntamente com os servidores de cada unidade realizou uma avaliação dos bens inservíveis, bem como os bens alocados em cada unidade a fim de melhorar as condições de trabalho dos servidores nas unidades.

O trabalho executado pela Comissão gerou um relatório e um Plano de ação com sugestões para melhoria da gestão e condições de manutenção de bens da Fundação.



# CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES

No ano de 2023, a Diretoria de Administração e Finanças valorizou a capacitação de seus servidores. Em março, aconteceu o 18º Congresso Brasileiro de Pregoeiros no

município de Foz de Iguaçu/PR que reuniu os maiores especialistas na área de licitações e contratos do Brasil. A Diretoria de Administração e Finanças, entendendo a

importância da capacitação para o aprimoramento da gestão em compras da Fundação, enviou quatro servidores para participar desta imersão de atualização e novos conhecimentos.



Em julho, servidora responsável pela ouvidoria, participou do Seminários Nacionais de Ouvidoria 2023 em Belo Horizonte. O Seminário foi organizado pela Controladoria Geral da União e pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, que compreende oficinas temáticas, relacionados a Ouvidoria Inteligente, Criativa e

Participativa, enriquecendo assim, todo o trabalho que já está sendo desenvolvido na Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ. A capacitação nesta área é de extrema importância já que é através deste canal que o cidadão se manifesta sob suas dúvidas, reclamações e opiniões.

Em agosto, os servidores das áreas financeira, contábil e

orçamentária, participaram de dois dias de curso promovido pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, o Capacita RJ, que abordou os temas planejamento e PPA E Orçamento Público. Tais temas são fundamentais para a maximização dos resultados na área administrativa da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES - ASSAUD

## Exercício 2023/2024

	AÇÕES	Produto/ Descrição	Base Legal
01	Auditorias dos Atos de Gestão	Análise da organização da apresentação da PCA do exercício de 2023 – Compatibilidade dos documentos exigidos.	Deliberação TCE/RJ 278/2017 e IN AGE nº 48/2019.
02	RAA – Relatório Anual de Auditoria	Elaboração do Relatório Anual de Auditoria, peça integrante da Prestação de Contas Anual de Gestão – PCA da Fiperj do exercício de 2023.	Deliberação TCE nº 278/2017 (Anexo I, Modelo 3) e Resolução CGE nº 55/2020.
03	Auditoria de Gestão Contábil	Auditoria Contábil, com o objetivo de validar os saldos contábeis de modo assegurar que as demonstrações contábeis correspondam com a situação patrimonial, econômica e financeira do órgão.	Deliberação TCE/RJ nº 278/2017 (Anexo I, Modelo 3) e Resolução CGE nº 52/2023.
04	Auditoria de Gestão Orçamentária	Verificar a realização da receita em relação à prevista e a realização da despesa à fixada e suas alterações orçamentárias ocorridas no exercício, bem como auditar o desempenho das metas e prioridades da LDO.	LOA Deliberação TCE/RJ nº 278/2017 – (Anexo I, Modelo 3) IN AGE nº 52/2023
05	Auditoria de Gestão e Contratações/ Compras	Análise dos Pagamentos de obrigações relativas ao fornecimento de bens, locações, realização de obras e prestação de serviços.	Lei 8.666/93 Lei nº 10520/02 Decreto Estadual nº 46.642/2019.

	AÇÕES	Produto/ Descrição	Base Legal
06	Auditoria de Gestão e Fiscalização da Execução dos Contratos.	Análise, por amostragem da documentação constantes dos processos administrativos (sei-RJ) relativa à gestão e fiscalização da execução de contratos formais findos e em vigor da Fiperj.	IN AGE nº 44/2018
07	Gestão de Descentralização de Créditos Orçamentários	Análise nos processos de Prestação de Contas de Descentralização de Créditos recebidos e concedidos no âmbito da Fiperj.	IN AGE nº 24/2013 e Decreto nº 42.436/2010.
08	Auditoria de Convênios	Análise e acompanhamento para a prestação de contas.	Termo de Convênio
09	PLANAT – Plano Anual de Auditoria	Elaboração Do Plano Anual de Auditoria Interna do Exercício de 2024.	Resolução CGE nº 70/2020
10	RANAT – Relatório Anual de Auditoria	Elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna do exercício de 2023.	Resolução CGE nº 70/2020
11	Auditoria de Gestão de Diárias	Verificar se as diárias estão em consonância com a legislação vigente e se sua aplicação é autêntica e se foram devidamente registrados no sistema.	Decreto nº 46.611/2019 Lei nº 287/79
12	Auditoria de Gestão de Adiantamentos.	Verificar se os adiantamentos concedidos estão em consonância com os preceitos da legislação correlata.	Decreto nº 3.147/80 Lei 287/1979
13	Auditoria de Gestão de Bens Patrimoniais	Avaliar os controles sobre os bens patrimoniais da Fiperj, e analisar as prestações de contas.	Decreto nº 46.223/2018 Deliberação TCE/RJ nº 278/17 e IN AGE nº 41/2017.
14	Acompanhamento das Recomendações da CGE/ AGE/TCE/RJ	O monitoramento das recomendações emitidas em trabalhos anteriores que ainda não foi implementada, solicitadas pela Auditoria Externa, CGE/RJ e TCE/RJ.	IN AGE nº 49/2021. Resolução CGE nº 70/2020. Deliberação TCE/RJ nº 167/1992. Decreto Estadual 46.873/2019

	AÇÕES	Produto/ Descrição	Base Legal
15	Auditoria de Gestão de Almoxarifado	Avaliar os controles sobre o Almoxarifado da Fiperj, analisar as prestações de contas e emitir relatórios.	Decreto nº 42.436/2010 Deliberação TCE/RJ278/17.
16	Acompanhara das Sindicâncias	Acompanhar etapas quanto as irregularidades ocorridas.	Decreto nº 7.526/1984 (Manual do Sindicante)
17	Acompanhamento do SIGFIS	Acompanhar a inserção de dados no SIGFIS pelos setores competentes.	Deliberações do TCE/RJ
18	Auditoria nos Acordos e Termos de Cooperação Técnica	Análise e acompanhamentos dos TCT e ACT firmados com a Fiperj.	Termo e Acordo de Cooperação Técnica Lavrado
19	Acompanhamento do Portal da Transparência	Acompanhar a inserção dos dados no portal conforme determinado por lei.	Lei nº 12.527/2011
20	Auditoria nas DEAs - Despesas de Exercício Anteriores	Analisar e acompanhar a depuração das Despesas de Exercícios Anteriores.	Lei Federal nº 4320/64 Decretos nº s 41.880/2009 e 46.654/2019
21	Auditoria de Gestão de Recursos Humanos	Acompanhar durante todo o exercício os atos relativos a pessoal.	CLT Estatuto do servidor
22	Acompanhamento da Gestão de TI	Verificar a conformidade dos Sistemas de Informação e dos dados.	Lei nº 13.709/2018
23	Atendimento aos Conselhos	Atender aos Conselhos Administrativo e Fiscal da Fiperj.	Estatuto e Regimento Interno da Fiperj.
24	Auditoria de Encerramento do Exercício	Acompanhar todo o processo de encerramento do exercício financeiro.	MCASP



**FIPERJ**

Fundação Instituto de Pesca  
do Estado do Rio de Janeiro